

Universidade de Zagreb

Faculdade de Letras

Departamento de Línguas Românicas

Conjugações perifrásticas na tradução de um
trecho do romance *O mistério da estrada de
Sintra* de Eça de Queirós

Estudante: Andrea Svilarić

Mentor: dr.sc. Nina Lanović

Índice

1. Introdução.....	3
2. Tradução - <i>Misterij ceste za Sintru</i>	5
3. Referencial teórico	38
3.1. <i>Perífrases verbais</i>	38
3.2. Verbos auxiliares do português	38
3.2.1. Propriedades dos verbos auxiliares	39
3.3. Propriedades dos verbos auxiliares e verbo <i>querer</i>	43
3.4. Verbos em língua croata.....	44
4. Análise das conjugações perifrásticas no texto original e na tradução de um trecho do romance <i>O Mistério da Estrada de Sintra</i>	46
4.1. Auxiliar perfeito <i>ter</i> + particípio passado.....	46
4.3. Verbos auxiliares temporais	50
4.3.1. <i>Ir</i> + infinitivo	50
4.3.2. <i>Haver (de)</i> + particípio passado	50
4.4. Verbos auxiliares aspetuais	51
4.5. Verbos auxiliares modais	54
5. Conclusão.....	59
Bibliografia.....	60

1. Introdução

A morte, só ela invencível, mais poderosa e implacável que todas as vicissitudes humanas e que todas as dissoluções sociais, separou um do outro os dois autores deste livro, que a amizade mais fiel, mais nobre e mais fecunda, inalteravelmente unira na terra durante quarenta anos.

À memória daquele que partiu, levando consigo a mocidade, a alegria e a força de ambos, consagra a presente edição póstuma do *Mistério da Estrada de Sintra*. (1979: 5)

A 4.ª edição de *O mistério da Estrada de Sintra*, romance escrito por Eça de Queirós com a parceria de Ramalho Ortigão, foi publicada em 1902, dois anos depois do falecimento de Eça de Queirós. As palavras citadas de Ortigão, dedicadas ao amigo, antecederam esta edição do romance, pela primeira vez publicado no *Diário de Notícias*, sob a forma de cartas anónimas. A obra de juventude de Eça de Queirós considera-se o primeiro romance policial português. No dia 24 de julho de 1870, o diretor do jornal *Diário de Notícias* recebeu uma carta que chamou a atenção dos cidadãos de Lisboa. A carta continha o relato de um sequestro na estrada que leva a Sintra.

„Talvez fosse uma notícia inusitada para a época, mas o que realmente ninguém esperava era o que estava para acontecer. A edição seguinte trazia uma nova carta que dava sequência à misteriosa narrativa e, depois dela, outras mais. Mistério, amor, traição, paixão ardente, viagens exóticas e uma morte. O impacto foi tão grande entre os lisboetas que a polícia local se viu obrigada a realizar investigações na cena do crime“.¹

No prefácio à edição de 1979, usada para a análise do livro na presente tese, os autores lembram-se como nasceu a ideia da história de *O mistério da Estrada de Sintra*:

Há catorze anos, numa noite de Verão, no Passeio Público, em frente de duas chávenas de café, penetrados pela tristeza da grande cidade que em torno de nós cabeceava de sono ao som de um soluçante pot-pourri dos Dois Foscariis, deliberámos reagir sobre nós mesmos e acordar tudo aquilo a berros, num romance tremendo, buzinado à Baixa das alturas do *Diário de Notícias*. (1979: 7)

Os autores conseguiram assustar a cidade de Lisboa e a larga tiragem, pela simpatia ou pela curiosidade, surpreendeu todos. *O mistério da Estrada de Sintra* é o resultado de um amor da perfeição e „desse amor, que é a honradez dos artistas, veio talvez a simpatia do público“ ao livro de dois autores (1979: 9). As palavras que fazem parte da edição usada para a análise são uma prova de modéstia deles:

¹<https://books.google.hr/books?id=mP5ajwEACAAJ&dq=o+misterio+da+estrada+de+sintra&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwiP9oTnra3OAhVBhiwKHOKwCwgQ6AEIjAB>

O que pensamos hoje do romance que escrevemos há catorze anos?... Pensamos simplesmente – louvores a Deus! – que ele é execrável; e nenhum de nós, quer como romancista, quer como crítico, deseja, nem ao seu pior inimigo, um livro igual. Porque nele há um pouco de tudo quanto um romancista lhe não deveria pôr e quase tudo quanto um crítico lhe deveria tirar. (1979: 8)

O estudo da língua e literatura portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Zagreb permitiu à autora desta tese conhecer a obra de Eça de Queirós, um dos nomes mais importantes da literatura portuguesa. Os livros dele são considerados indispensáveis para a formação dos estudantes de português. Além disso, os tradutores croatas, especialmente Nikica Talan, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Zagreb, consentiram-nos conhecer as traduções de alguns livros escritos por Eça de Queirós. Apesar do esforço dos tradutores, ainda existem obras deste autor que merecem atenção e que deveriam estar disponíveis em língua croata.

Considerando todos estes factos, na primeira parte desta tese a autora propõe a tradução dos primeiros sete capítulos do livro *O mistério da Estrada de Sintra*, obra de um dos pioneiros da literatura realista em Portugal. A segunda parte da tese consiste em uma *análise contrastiva* das *conjugações perifrásticas* extraídas de uma parte do livro e da tradução das mesmas.

A escolha do *método contrastivo* deve-se ao facto de não se tratar de um método definido especificamente mas de umas práticas que se fundamentam na comparação de duas línguas, como são a reflexão comparativa de determinados aspectos gramaticais, e a tradução direta e inversa, práticas que, de fato, evidenciam a existência de semelhanças e diferenças².

A análise das conjugações perifrásticas consiste na explicação da tradução feita no caso das construções extraídas e na identificação das propriedades semânticas dos verbos auxiliares e semiauxiliares. Para cada perífrase verbal analisada do texto original foram definidas as propriedades semânticas dos verbos auxiliares e semiauxiliares enquanto relativamente à tradução a autora ofereceu as construções que em língua croata correspondem às propriedades semânticas identificadas.

2. Tradução – *Misterij ceste za Sintru*

Nas páginas que se seguem a autora da presente tese propõe a tradução croata dos primeiros sete capítulos do livro *O mistério da Estrada de Sintra*.

²http://www.oocities.org/ail_br/ometodocontrastivoeapratice.htm

Eça de Queirós i Ramalho Ortigão

Misterij ceste za Sintru

Pisma »Dnevnim novostima«

Doktorovo izlaganje***

I

Gospodinu Uredniku *Dnevnih novosti*:

Stavljam u Vaše ruke pripovijest o uistinu neobičnom slučaju u koji sam se umiješao kao liječnik, moleći Vas da, na način koji smatrate najprikladnijim, objavite u Vašim novinama barem bit onoga što ću izložiti.

Događaji o kojima govorim tako su ozbiljni, okruženi takvom tajnovitošću, obavijeni takvim prividom zločina, da objava onoga što sam ja doživio postaje vrlo važna kao jedini ključ za razotkrivanje možebitno strašne drame, makar ne poznajem nego jedan njezin čin i u potpunosti su mi strane scene koje su mu prethodile kao i one koje će označiti konac.

Ima tri dana otkako sam se vratio iz okolice Sintre u društvu F..., mojeg prijatelja, u čiju kuću bijah išao provesti neko vrijeme.

Jahasmo dva konja koja F... ima na svom imanju i koja je u Sintru trebao vratiti sluga koji dan ranije dođe u Lisabon.

Bijaše kasno popodne kad prijedosmo pustaru. Obznaniše nam se tugaljivost mjesta i ure i idasmo u tišini, udubljeni u krajolik, hodajući rame uz rame.

Na otprilike možda pola puta između S. Pedra i Cacéma, u dijelu kojemu ne znam ime jer sam malo prolazio tom cestom, mjestu napuštenu kao i čitav put kroz pustaru, stajaše jedna kočija.

Bijaše to zatvoreni fijaker obojan zagasitim bojama, zelenom i crnom, kojeg vucijaše par riđih konja.

Kočijaš, bez livreje, stajaše na nogama, nama okrenut leđima, ispred konja.

Dvije osobe nalažahu se pognute pokraj kotača koji bijahu na strani puta kojim trebasmo proći i izgledaše zaposlene pažljivim proučavanjem osovine.

Četvrta osoba, također nama okrenuta leđima, stajaše blizu jarka, na drugoj strani puta, tražeći nešto, možda kamen za postaviti ispod kotača.

— To je posljedica neravne ceste, primijeti moj prijatelj. — Vjerojatno slomljena osovina ili odvojen kotač.

Prolažasmo tada između tri prilike o kojima sam govorio, i F... bijaše imao tek dovoljno vremena da završi rečenicu koju izgovaraše, kad odjednom konj kojeg jahah ustuknu hitro, žestoko i stropošta se.

Čovjek koji stajaše uz jarak, na kojega ne obraćah pažnju jer okrenut proučavaše kočiju, bijaše uzrokovao ovaj pad, hvatajući iznenada i svom snagom uzda koja bijahu na njegovoj strani i podbadajući istovremeno udarcem nogom bok životinje prema suprotnoj strani.

Konj, koji bijaše slabašno i neukroćeno ždrijebe, poskliznu se i sruši okrećući se hitro i strmoglavio kako ga bijahu prisilili.

Neznanac podignu konja držeći ga za uzde i, pomažući mi da se uspravim, ispitivaše zainteresirano jesam li ozlijedio nogu koja bijaše ostala ispod konja.

Ovaj čovjek imao je osobitu intonaciju glasa svojstvenu visoko obrazovanim ljudima. Ruka koju mi ponudi bijaše nježna. Lice mu bijaše pokriveno crnom satenskom krabuljom. Maglovito se sjećam da nosaše malu crnu vrpцу na šeširu. Bijaše čovjek hitar i izuzetno snažan, kako pokazuje način na koji obori konja.

Ustadoh ushićeno i, prije nego imah priliku prozboriti jednu riječ, vidjeh da se, za vrijeme mog pada, bijaše zametnula kavga između mog druga i druge dvojice koji se pretvarahu da pomnjivo razgledavaju kočiju i koji imahu lice pokriveno kao onaj o kojem sam već govorio.

Pravi pravcati Ponson du Terrail, reći ćete Gospodine Uredniče. Očito. Čini se da si život, čak na putu za Sintru, ponekad može dopustiti da bude sličniji romanu više nego što to traži umjetnička vjerodostojnost. Ali ja se ne bavim umjetnošću, samo pripovijedam činjenice.

F..., vidjevši da mu najednom konja drže prstenima žvala, bijaše primorao da ga puste jednog od neznanaca, kojeg u glavu udari krajem biča, što će mu drugi muškarac pod krabuljom uspjati odmah potom istrgnuti iz ruke.

Nitko od nas ne imao je oružje. Moj prijatelj, u međuvremenu, bijaše izvadio iz džepa ključ jednih vrata kuće u Sintri i podbadaše konja protežući mu se po vratu i pokušavajući dosegnuti glavu onoga koji ga držaše.

Čovjek pod krabuljom, međutim, koji držaše i dalje u jednoj ruci žvale uspravljena konja, uperi drugom rukom revolver prema glavi mog prijatelja i kaza mu hladnokrvno:

— Čemu žestina! Čemu žestina!

Onaj koji dobi bičem po glavi i ostade na trenutak oslonjen na vratašca kočije, vidljivo ošamućen, ali ne ozlijeđen zato što kraj bijaše načinjen od kože kita a drška jednostavno ukrašena pramenom grive, bijaše tada već podignuo s poda i stavio na glavu šešir koji mu pade.

Kod onog koji mi sruši konja i pomogne da se ustanem bijah vidio u tom vremenu par malenih pištolja sa srebrenim kundacima, poput onih koje u Francuskoj zovu *coups de poing* i koji probuše vrata s udaljenosti od trideset koraka. Nakon toga mi obzirno ponudi ruku govoreći ljubazno:

— Čini mi se prikladnijim da prihvatite mjesto koje vam nudim u kočiji nego da opet jašete konja ili morate vući pješice odavde do ljekarne u Porcalhoti vašu ranjenu nogu.

Nisam jedan od onih koji se odmah ustraše prijetnjama oružjem. Znam da između prijetnje i pucnja stoji ponor. Mogao sam micati zgnječenu nogu, moj prijatelj jahaše moćna konja, obojica smo snažni, mogli bismo, možda, odolijevati deset minuta ili četvrt sata i za to vrijeme ništa nije vjerojatnije, na cesti tako prometnoj kao što je u ovo vrijeme cesta za Sintru, nego da se pojave putnici koji će nam pružiti pomoć.

Ipak, priznajem da me privukla nepredvidljivost jedne tako neobične avanture.

Nijedan prethodni događaj, nijedna okolnost iz našega života nije nam dala naslutiti da bi netko mogao nad nama željeti izvršiti bilo kakvu prisilu ili nasilje.

Iako tada nisam mogao sa sigurnošću objasniti zašto, ne činjaše mi se niti da osobe koje nas okruživaše kanjahu izvesti otimačinu, još manje ubojstvo. Budući da ne imah vremena detaljno promotriti svakoga i čuvši tek nekoliko njihovih nejasnih riječi, činjaše mi se poštenim osobama. Sada kada mirne duše mislim na ono što se dogodilo, vidim da se moja pretpostavka temeljila na mnogim rascjepkanim okolnostima, koje, iako u tren oka, bijah razmotrio, čak bez namjere da ulazim previše u detalje. Sjećam se, na primjer, da bijaše od svjetlo sivog satena podstava šešira onoga koji je dobio udarac po glavi. Onaj koji uperi revolver u F...-a imaše navučenu jednu rukavicu boje olova stegnuta dvama pucetima. Onaj

koji mi bijaše pomogao da se ustanem imaše tanke noge i lakirane čizme; hlače, od kašmira boje lješnjaka, bijahu vrlo pripijene i s petljama. Nosio je ostruge.

Bez obzira na moju spremnost da odustanem od borbe i da uđem u kočiju, upitah na njemačkome mogega prijatelja da li je mišljenja da se opiremo ili da se predamo.

— Predajte se, predajte se i prištedite nam malo vremena koje nam je prijeko potrebno! — reče ozbiljno jedan od neznanaca. — Ako Boga znate, pođite s nama! Jednoga dana saznat ćete zašto smo vas zaskočili prerušeni. Dajemo vam riječ da ćete sutra biti u svojim domovima, u Lisabonu. Konji će biti u Sintri za dva sata.

Nakon kratkog protivljenja, koje iščeznu zahvaljujući mom doprinosu, moj drug sjaši i uđe u fijaker. Ja učinih isto.

Ustupiše nam najbolja mjesta. Muškarac koji se nalažao sučelice konjima pridržao naše konje; onaj koji obori ždrijebe pope se na jastuk i zgrabi vođice; druga dvojica udoše s nama i sjedoše na mjesta nasuprot našima. Zatvoriše se odmah potom drvene rebrenice na vratašcima i navuče zelena svilena zavjesa koja je iznutra pokrivala prednja stakla kočije.

U trenutku kad smo trebali krenuti, onaj koji je vozio udari po prozorskom staklu i zaista cigaru. Dodaše mu tabakeru u kojoj bijaše duhan s Jave. Kroz prozorčić kroz koji je primio cigare zavitla unutar kočije krabulju koja mu prekrivaše lice i uputismo se u galopu.

Kad sam ušao u kočiju učini mi se da u daljini vidim kako, iz smjera Lisabona, dolazi fijaker, možda mala kočija. Ako se ne prevarih, osoba ili osobe u spomenutoj kočiji vidjele su naše konje, od kojih je jedan sivac, a drugi riđan, i možda će moći reći nešto o kočiji kojom putovasmo i o kočijašu koji nas vožao. Kupe bijaše, kao što već rekoh, zelen i crn. Rebrenice, od ulaštenog mahagonija, imahu u gornjem dijelu četiri napukline, uske i duguljaste, raspoređene u križ.

Ponestaje mi vremena potrebnog da zapišem ono što mi još preostaje za ispričati ne bi li u pravi čas još danas poslao ovo pismo internom poštom.

Nastavit ću. Kazat ću tada, ako ga već niste naslutili, razlog zbog kojeg Vam preporučujem svoje ime i ime mogega prijatelja.

II

24. srpnja 1870. — Upravo sam vidio pismo koje Vam poslah i koje je V. u cijelosti objavio na mjestu namijenjenom podlisku u Vašim novinama. S obzirom na prostor dan mome rukopisu nastojat ću u pismima koja ću Vam uputiti ne prelaziti granice postavljene ovoj novinskoj rubrici.

Propustih odrediti vrijeme na prethodnom pismu ostavljajući tako neutvrđenim koji bijaše dan kad nas iznenadiše na putu za Sintru. Bila je srijeda, dvadeseti dan tekućeg mjeseca srpnja.

Nastavljam odmah pripovijedati što se dogodilo u kočiji, navodeći posebno sve detalje i pokušavajući se prisjetiti razgovora koji zametnismo, onoliko koliko ću biti u mogućnosti, s istim riječima koje tada upotrijebismo.

Kočija krenu u smjeru Sintre. Pretpostavljam, međutim, da je na cesti nekoliko puta vrlo široko i odlučno skrenula jer se isto ne dade naslutiti promjenom u brzini konjskih koraka. Dođoh do te pretpostavke zahvaljujući, ponajprije, razlikama u nagibu terena iako smo se vozili uvijek ravnom makadamskom cestom te zahvaljujući blagim promjenama u količini svjetla koje se cijedilo kroz zavjese od zelene svile u kupeu, što mi davaše naslutiti da se kočija izlagaše svjetlosti u odnosu na sunce koje se skrivaše na obzoru.

Imaše, očito, naum da nas zavedu na krivi trag.

Sigurno je da mi, dvije minute nakon što se bijasmo uputili, bijaše posve nemoguće odrediti je li ide iz Lisabona prema Sintri ili se vraća iz Sintre prema Lisabonu.

U kočiji prevladavaše tamna i slabašna svjetlost koja nam ipak omogućavaše da razaznamo predmete. Mogoh vidjeti koja je ura na mom satu. Bijaše sedam sati i jedna četvrt.

Neznanac koji mi bijaše sučelice također provjeri koja je ura. Sat, koji on nije uvukao sasvim u džep prsluka i koji mu u sljedećem trenutku ispade, ostavši neko vrijeme očigledan i obješen na lancu, bijaše neobičan sat koji se ne zamjenjuje lako i koji će neizostavno prepoznati, nakon vijesti koje ću o njemu dati, osobe koje su ga nekad vidjele. Kutijica na strani suprotnoj brojčaniku bijaše prekrivena crnim, glatkim emajlom, a u sredini, ispod šljema, imaše izrezbaren grb od brušena zlata.

Bijasmo tek nekoliko časaka na putu kada nam muškarac koji sjedaše ispred F...-a, isti onaj koji nas na cesti najgorljivije iskaše da ga slijedimo, reče:

— Smatram suvišnim uvjeravati vas da se morate u potpunosti umiriti glede sigurnosti vaših osoba...

— Očigledno da jest tako — odgovori moj prijatelj — potpuno smo spokojni u svakom pogledu. Nadam se da nam vjerujete da nas niste primorali strahom. Nitko od nas nije dijete da se straši izgleda dviju crnih krabulja ili njihovih vatrenih oružja. Gospoda su upravo bila tako dobrostiva da nas uvjere da nam ne žele nauditi, mi vam moramo, što se nas tiče, objaviti da, od trenutka u kojem nam vaša družina ponovno postane nemila, ništa nam neće biti jednostavnije nego skinuti vam krabulje, razvaliti rebrenice, pozvati vas u nazočnosti prve kočije koja nas primijeti da nam predate svoje pištolje i predati ih zatim brižljivim redarstvenicima upravitelja prve župe kroz koju budemo prolazili. Čini mi se, stoga, ispravnim da započnemo s odavanjem dužnog poštovanja osjećajima ljubaznosti, nenatrunjene i prostodušne, koja nas je ovdje sabrala. U suprotnome ostali bismo groteskni, gospoda nenasna, a mi užasnuti.

Iako F... ove riječi bijaše izgovorio s ugodnom dobrostivošću, činjaše se da se naš sugovornik sve više razdražuje slušajući ga. Micaše grčevito jednu nogu oslanjajući lakat o koljeno, odmarajući podbradak na prstima, zagledavajući se izbliza u mojega prijatelja. Potom, nagnuvši se prema nazad i kao da se kolebaše reče:

— Uzevši sve u obzir, istina jest da ste u pravu i možda bih ja uradio i rekao isto na vašem mjestu.

I nakon što na časak porazmisli, nastavi:

— Što bi imala za reći, međutim, gospoda, ako bih im dokazao da ova krabulja od koje prihvaćate vidjeti samo nagovještaj lakrdije jest zapravo potvrda ozbiljnosti slučaja koji nas dovede ovdje?... Možete li na trenutak zamisliti jedan od onih romana kakvih ima mnogo: udana žena, na primjer, čiji muž putuje ima godinu dana. Ova gospoda, poznata u lisabonskom društvu, ostane noseća. Koju odluku treba donijeti?

Nastade tišina.

Iskoristih kratku pauzu koja uslijedi nakon pomalo gruba iskaza o onom problemu i odgovorih:

— Poslati mužu ugovor o prekidu braka u skladu sa zakonom. Potom, ako je bogata, otputovati s ljubavnikom u Ameriku ili u Švicarsku; ako je siromašna, kupiti šivaći stroj i na

tavanu raditi prema narudžbi. Sudbina je to za bogate i za siromašne. Uostalom, svugdje se umire brzo u takvim uvjetima, u kućici na obali ženevskog jezera ili u sobi od osam tostona mjesečno u nekoj od lisabonskih ulica. Umire se jednako, od sušice ili od dosade, u premorenosti posla ili u gnušanju idile.

— A dijete?

— Dijete, budući da nije s obitelji i da je nezakonito, jest nesretnik čija loša sreća najvećim dijelom proizlazi iz društva koje još uvijek nije znalo odrediti odgovornost tajnog oca. Ako su roditelji poput zakonskih propisa i šalju ljude na cestu za Sintru da pitaju što im je činiti, djetetu je najbolje da ga bace pod kola.

— Doktor govori vrlo dobro poput razgovijetna filozofa. Kao častan liječnik, zaboravili ste možda da u okolnostima koje su posrijedi, prije nego bacite dijete pod kola morate ispuniti malenu formalnost, odnosno donijeti ga na svijet.

— To je posao specijalista. Vjerujem da nisam ovdje u tom svojstvu.

— Varate se. Upravo kao liječnik, u tom ste svojstvu ovdje i zbog te titule smo vas iznenadili na cesti za Sintru i kriomice vas vodimo da pružite pomoć osobi kojoj je ona potrebita.

— Ali ja nisam liječnik.

— Svejedno. Ne obavljate liječničku djelatnost, još bolje za naš slučaj, ne škodite svojim bolesnicima napuštajući ih na nekoliko sati da bi nas slijedili u ovoj pustolovini. Ipak ste se obrazovali u Parizu i čak napisali diplomski rad iz kirurgije koji je pobudio interes i zaslužio pohvale fakulteta. Pretvarajte se da ćete prisustvovati porodu.

Moj prijatelj F... prasnu u smijeh i primijeti:

— Ali ja koji u životu nisam studirao medicinu niti napisao nikakav diplomski rad za koji me možete okriviti, ne biste mi rekli što ću raditi?

— Želite znati zašto se nalazite ovdje?... Ja ću vam reći.

U tom času, međutim, kočija se naglo zaustavi i naši se suputnici uspraviše, iznenađeni.

III

Vidjeh da naš kočijaš skoči s jastuka. Čuh zatim kako se otvaraju dva lampaša i struganje žigice po kotaču. Osjetih potom pucketanje opruge koja pritišće vratašca koja se zatvore nakon što se zapališe voštanice te škripanje podnožja lampaša u spojnicama šarki kao da ih ispravljahu.

Ne razumjeh smjesta zašto bismo se zaustavili iz takvog razloga kada još ne bijaše pala noć i idasmo sigurnim putem.

To, međutim, tumači se savršenstvom mjera opreza. Osoba u službi kočijaša vjerojatno se nije htjela zadržavati na mjestu na kojem je bilo ljudi. Ako moramo proći kroz naselje, svjetla koja se počinju paliti i koja smo mi vidjeli kroz zavjese ili kroz napukline rebrenica, mogla bi nam otkriti nešto o mjestu u kojem se nalazimo. Na ovaj način ta mogućnost istrage je nestala. Prolazeći između kuća ili viših zidova, bacanje jakog svjetla lampaša na zidove i odraz ove svjetlosti u unutrašnjost kočije onemogućavale nam da razaberemo je li prolazimo selom ili osvijetljenom ulicom.

Odmah nakon što se upališe lampaši i kočija krenu s kotrljanjem, onaj od naših suputnika koji obeća objasniti F...-u razlog zbog kojeg ide s nama, nastavi:

— Zamislite da sam ja ljubavnik gospođe o kojoj govorim. To znaju na ovom svijetu jedino moja tri prijatelja, prisna prijatelja, kompanjona iz djetinjstva, tri druga sa studija, jer življasko uvijek zajedno, jer bijaše svatko u svako vrijeme spreman iznova se žrtvovati za druge u svemu što može naložiti prijateljstvo. Među našim drugovima ne bijaše liječnika. Bijaše potrebno doći do njega i istovremeno bijaše nužno da ne oda nikome, baš nikome, moju tajnu, kojom su obavijene ljubav jednog muškarca i čast jedne gospođe. Moje dijete će se po svoj prilici roditi noćas ili sutra ujutro; budući da nitko ne smije znati tko je njegova majka, budući da ni zbog kakva traga ne smije jednog dana posumnjati tko je ona, prijeko je potrebno da ne znate tko su osobe s kojima razgovarate i koja je kuća u koju ćete ući. To je razlog zbog kojega mi imamo krabulju na licu; to je razlog zbog kojega nam gospoda moraju dopustiti da ova kočija ostane zamračena i da vam stavimo povez preko očiju prije nego izađemo ispred kuće u koju ćete se popeti. Sada shvaćate — nastavi on obraćajući se F...u, — razlog zbog kojega ste s nama. Ne mogasmo izbjeći da danas dođete iz Sintre s vašim prijateljem, ne mogasmo odgoditi ovaj posjet, a ne mogasmo vas niti ostaviti na dijelu puta na kojem smo ugrabili doktora. Vrlo jednostavno biste našli način da nas slijedite i da otkrijete tko smo.

— Podsjećanje — pripomenuh ja — jest domišljato, ali se ne dodvorava mojoj diskreciji.

— Imati povjerenja u tuđu diskreciju znači izdati tajnu koja nam ne pripada.

F... se u potpunosti slagao s ovakvim viđenjem i reče to hvaleći romaneskno pustolovni duh maskiranih muškaraca.

Činilo mi se da su F...-e riječi, naglašene s iskrenošću i s hrabrošću, malo uznemirile neznanca. Izgledao mi je kao da je očekivao da će morati dulje raspravljati ne bi li nas uspio uvjeriti i kao da ga je zbunio i iznenadio ovaj kratki neočekivani preokret. On, koji imaše spreman odgovor i sklonost govoru, ne uze u obzir odgovoriti na povjerenje s kojim se prema njemu ophođahu, i ostade, od tog trenutka pa dok ne stigismo, u tišini koja moraše biti teret njegovim komunikacijskim i govorničkim sklonostima.

Istina jest da malo nakon ovoga razgovora kočija napusti makadamsku cestu kojom se dotle kotrljaše i udari obližnjim putem ili prečacem. Zemlja bijaše prepuna kamenja i rupa; od treskanja kočije, koja slijeđaše neprestano savršeno vođen galop, i od buke rebrenica koje udaraju o okvir vrata teško da bi se moglo razgovarati.

Naposlijetku se vratismo na ravnu cestu. Fijaker stade po drugi put, kočijaš časom side govoreći:

— Stižem!

Vrati se nedugo zatim, a ja čuh nekoga kako govori:

— Idu s djevojkama u Lisabon.

Kočija nastavi.

Da nije naplata ulaza u grad? Mora da je onaj što nas vožao izmislio neku uvjerljivu izliku da nam stražari ne bi otvorili vratašca? Bijaše dogovorena s mojim suputnicima rečenica koju čuh?

Ništa ne mogu tvrditi sa sigurnošću.

Odmah potom kočija udari kaldrmanim putem i dvije, tri minute nakon toga se zaustavi.

Kočijaš udari po staklu i reče:

— Stigosmo.

Maskirani muškarac, koji ne prevali jednu riječ od trenutka koji gore izložih, izvadi rupčić iz džepa i kaza nam pomalo ganut:

— Imajte strpljenja! Oprostite mi... Nema druge!

F... približi lice i on mu stavi povez preko očiju. Meni na isti način stavi povez onaj koji mi stajao sučelice.

Sidosmo odmah zatim i uđosmo u hodnik. Naši suputnici vođahu nas za ruku. Hodnik bijaše uzak prema onome što mogoh zaključiti iz načina na koji susretosmo i propustismo nekoga tko izlazio. Tko god to bijaše reče:

— Da odvedem kočiju?

Glas onoga što nas vođaše odgovori:

— Odvedi.

Zastadosmo na čas. Zaključaše vrata na koja bijasmo ušli te muškarac koji nam služao kao kočijaš prođe naprijed govoreći:

— Idemo!

Učinismo nekoliko koraka, popesmo se dvjema kamenim stepenicama, skrenusmo udesno i dođosmo do stuba. Bijahu drvene, vrletne i stare, pokrivene uskim tepihom. Stepence bijahu oštećene nogama, bijahu valovite na površini i ispupčene i zaobljene na neobrađenim kutnim izbočinama. Uzduž zida, s moje strane, protezaše se konopac koji služao kao priručje, bijaše od svile i na dodir otkrivaše slabu upotrebu. Disaše se vlažan zrak prožet mirisima unutrašnjosti napuštenih zdanja. Popesmo se osam ili deset stepenica, krenusmo lijevo odmoreštem, popesmo se opet stepenicama i zaustavismo se na prvom katu.

Nitko ne bijaše izustio jednu riječ i bijaše nečega turobnog, što god to bilo, u toj tišini koja nas obavijaše poput oblaka tuge.

Čuh tada kako se udaljava naša kočija i osjetih neku tjeskobu, neku vrstu dječjeg nemira.

Odmah zatim zaškripa brava i prijedosmo prag vrata koja opet zaključaše nakon što bijasmo ušli.

— Možete skinuti poveze — reče nam jedan od naših pratilaca.

Otkrih oči. Bijaše noć

Jedan od maskiranih muškaraca zastruga žigicom, zapali pet svijeća na brončanom svijećnjaku, uze svijećnjak, približi se pokućstvu koje bijaše pokriveno putnim prekrivačem i podignu prekrivač.

Ne mogoh svladati nemir koji osjetih i vrisnuh užasnut.

Ono što imah pred sobom bijaše mrtvo tijelo muškarca.

IV

Danas Vam pišem iscrpljen i uzrujan. Sav ovaj turobni slučaj u koji sam upleten, prevrtljiva opasnost koja me okružuje, sam duševni nemir koji me obuzeo ne bi li shvatio tajnu istinu ove pustolovine, navade mog otpočinutog života odjednom uznemirene, — sve ovo dovodi me u stanje malaksale razdraženosti koja me uništava.

Čim ugledah mrtvaca upitah naprasito:

— Što će ovo reći, moja gospodo?

Jedan od maskiranih muškaraca, onaj najviši, odgovori:

— Nema vremena za objašnjenja. Oprostite što smo vas obmanuli! Za ime Božje, doktore, pogledajte ovog čovjeka. Što mu je? Je li mrtav? Je li uspavan nekim opojnim sredstvom?

Govoraše ove riječi glasom tako ustrajnim, tako bolno ispitivačkim da se ja, kojim upravljaše nepredviđenost te situacije, približih mrtvacu i promotrih ga.

Bijaše poganut na šezlong, s glavom položenom na jastuk, ovlaš prekriženih nogu, s jednom rukom koja odmaraše savijena na prsima, drugom obješenom i s nepomičnom šakom koja se nalažala iznad poda. Ne imala ozljeda, nagnječenja, rana ni izljeva krvi; ne odavala znakove navale krvi ni tragove davljenja. Izraz lica ne upućivao na patnju, grčenje ili bol. Oči mekoputno zatvorene bijahu kao u laganom snu. Bijaše hladan i blijed.

Nije mi namjera ovdje iznositi pripovijest o stanju u kojem našah mrtvaca. Bilo bi to ometanje ovog jezgrovitog pripovijedanja znanstvenim tumačenjima. Čak i bez zakašnjelih pregleda i bez elemenata procjene koju mogu dati samo pretrage ili obdukcija, učini mi se da za onog čovjeka bijaše kasno jer se nalazio pod, sad već smrtonosnim, utjecajem nekog narkotika.

— Što je popio? — upitah s isključivo liječničkom znatiželjom.

Ne razmišljah tada o zločinu niti o tajnovitoj pustolovini koja me ondje zaposjedaše; htjedoh samo imati cjeloviti pregled događaja koji bijahu doveli do smrti.

Jedan od muškaraca pod krabuljom pokaza mi čašu koja stajaše pokraj šezlonga, na stolcu presvučenom suknom.

— Ne znam — reče on — možda ono.

Ono što se nalazalo u čaši očito bijaše opijum.

— Ovaj čovjek je mrtav — rekoh.

— Mrtav! — ponovi jedan od njih, tresući se.

Podigoh mrtvačeve vjeđe, zjenice bijahu nepromjenljivo, stravično proširene.

Zagledah se tada u jednog po jednog i rekoh im mirno:

— Ne znam iz kojeg razloga dođoh ovdje, kao liječnik bolesnika nisam od koristi, kao svjedok mogu biti opasan.

Tada jedan od maskiranih muškaraca dođe prema meni te umilnim i ozbiljnim glasom reče:

— Čujte, vjerujete, pri punoj svijesti, da je ovaj čovjek mrtav?

— Jamačno.

— I što mislite da je uzrok smrti?

— Opijum, ali vjerujem da to bolje od mene trebaju znati oni koji pod krabuljama iznenađuju ljude na cesti za Sintru.

Bijah rasrđen, htjedoh izazvati konačan rasplet koji bi označio kraj poteškoćama u kojima se našao.

— Oprostite — kaza jedan — a koliko vremena pretpostavljate da je ovaj čovjek mrtav?

Ne odgovorih, stavih šešir na glavu i počeh navlačiti rukavice. F..., uz prozor, nestrpljivo udaraše nogom. Nastade tišina.

Ona soba ispunjena presvučenim namještajem, mrtvac ispružen s mrtvačko blijedim izrazom lica, maskirane osobe, zloslutna mirnoća mjesta, jaka svjetla, sve to činjaše onaj trenutak duboko zlokobnim.

— Moja gospodo, — reče onda polako jedan od maskiranih muškaraca, onaj najviši, koji bijaše upravljao kočijom — posve vam je jasno da bismo dobro znali da je doktor beskoristan, a svjedok smetnja, da smo mi ubili ovoga čovjeka! Sumnjali smo, naravno, da je pod utjecajem narkotika, ali htjeli smo se uvjeriti da je mrtav. Zato smo vas doveli. U pogledu zločina, znamo onoliko koliko i vi. Ako nismo prijavili ovaj slučaj policiji, ako smo obavili tajnovitošću i naprasitošću vaš posjet ovoj kući, ako smo vam stavili povez preko očiju to je zato što smo strahovali da bi poduzete istrage razotkrile, kao zločinca ili kao sukrievca, nekoga koga nam čast nalaže braniti; ako vam dajemo ova objašnjenja...

— Ova objašnjenja su besmislena! — zagalami F... — Ovdje se radi o zločinu; ovaj čovjek je mrtav, vi pod krabuljama; ova kuća izgleda napušteno, mi smo ovdje pod prisilom i sve ove okolnosti odišu tajnovitošću tako zazornom, karakterom tako zločinačkim da ne želimo niti najneznatnijim činom, niti najnehotimičnijom pomoći sudjelovati u ovom slučaju. Nemamo što ovdje raditi; izvolite otvoriti ona vrata.

Jedan od maskiranih muškaraca počeo se cerekatiodajući silovito držanje.

— Ah! Vi se rugate! — povika F... i hitnuvši se žestoko na prozor htjede smrskati utore zasuna. Dva maskirana muškarca silovito se baciše na njega, svladaše ga, dovukoše ga do naslonjača i pustiše da padne zadihan, drhtav od očaja.

Ja bijah ostao sjediti nepokolebljiv.

— Moja gospodo — napomenuh — primijetite da, dok moj prijatelj prosvjeduje iz srdžbe, ja prosvjedujem od gađenja.

Odmah potom zapalio cigaru.

— Ma dođavola! Smatrate nas ubojicama, — zagalami jedan žestoko. — Zar se ne pouzdate u čovjekovu čestitost, u njegovu riječ. Ako vi ne skinete masku, ja svoju hoću! Moraju nas vidjeti! Ne želim, niti skriven pod komadom kartona, biti smatran ubojicom!... Gospodo, dajem vam svoju riječ da ne znam tko je ubio ovoga čovjeka!

Učini zatim pomamnu kretnju. U tom pokretu maska popusti razotkrivajući muškarca. On se žustro okrenu prinoseći licu otvorene dlanove. Bijaše to nagonski pokret, nepromišljen, iz očajja. Ostali se sjatiše oko njega gledajući časom prema F...u, koji bijaše ostao miran. Jedan od maskiranih muškaraca, koji još ne bijaše progovorio, onaj koji u kočiji stajaše sučelice meni, u svakom trenutku motraše mog prijatelja sa zebnjom, sa sumnjom. Nastade duga tišina. Muškarci pod krabuljama, u jednom kutu, razgovaraše potihom. Ja, u međuvremenu, promatrah salon.

Bijaše malen, prekriven svilom u naborima, s mekanim, debelim tepihom, prikladnim za bosonogo trčanje. Namještaj bijaše presvučen crvenom svilom s jednom zelenom, poprečnom prugom kakve su u drevnoj heraldici svojstvene grbovima izvanbračne djece. Zastori na prozorima višahu široko i lijepo naborani. Nalažahu se tu i posude od jaspisa. Mlačan i prodoran vonj prevladavaše ondje gdje se osjećaše verbena i miris sapuna.

Mrtvac bijaše mlad, ugodna i vitka izgleda, plavih brkova. Bijaše bez kaputa i prsluka, na širokom mu plastronu košulje svjetlucahu biserna puceta, nošase uske, dobro skrojene hlače svijetle boje. Bijaše obuo tek jednu lakiranu cipelu, čarape bijahu svilene na velike bijele i sive kvadrate.

Po izgledu, po građi tijela, po frizuri i boji kose onaj čovjek činjaše se Englezom.

U dnu salona vidješe se široka, glomazna zavjesa pažljivo razvučena. Izgledaše mi poput ložnice. Primijetih u čudu da unatoč pretjeranoj raskoši, mirisu koji se osjećaše u zraku i osjećaju mlakosti koji daju sva mjesta u kojima se obično boravi, govori i živi, ta soba ne izgledaše nastanjena; ne vidjeh niti jednu knjigu, niti jedan kaput prebačen preko naslona stolca, nije jedne rukavice ispale na podu, niti jedne od ovih tisuću zamršenih sitnica koje svjedoče život i njegove trivijalne događaje.

F... mi se bijaše približio.

— Jesi li prepoznao onoga kojemu pade maska? — upitah?

— Ne. Ti?

— Ni ja. Ima jedan koji još nije progovorio, koji stalno gleda prema tebi. Boji se da ga ne prepoznaš, možda je tvoj prijatelj, nemoj ga gubiti iz vida.

Jedan od maskiranih približi se pitajući:

— Koliko vremena tijelo može ostati ovako na ovom šezlongu?

Ne odgovorih. Onaj koji mi se obrati načini ljutiti pokret, ali se svlada. U tom času najviši od maskiranih muškaraca, koji bijaše izašao, uđe govoreći drugima:

— Gotovo!...

Nastade tišina; ču se udaranje klatna i koraci F...-a koji hodaše uskomešan, namrgođen, sučući brkove.

— Moja gospodo, — nastavi maskirani muškarac okrećući se prema nama — dajemo vam časnu riječ da nemamo ništa s ovim događajem. Tu se nema što objašnjavati. Od ovog trenutka zatočeni ste ovdje. Zamislite da smo ubojice, krivotvoritelji novca, lopovi, što god vam drago. Zamislite da ste ovdje zbog nasilja, zbog potkupljivanja, zbog prijevare ili zbog snage zakona... kako god vam drago! Činjenica je da ostajete do sutra. Vaša soba — reče mi — jest ona ložnica, a vaša — pokaza prema F...u — tamo unutra. Ja ostajem s vama, doktore, na ovoj sofi. Jedan od mojih prijatelja bit će tamo unutra sobar vašem prijatelju. Sutra ćemo se prijateljski rastati i onda možete obavijestiti policiju ili pisati novinama.

Zašutje. Ove riječi bijahu izgovorene s mirnoćom. Ne odgovorismo.

Maskirani muškarci, koji odavaše stanovit nemir, očit nedostatak spokoja, razgovarahu potihom, u jednom kutu sobe, uz ložnicu. Ja se ushodah. U jednoj od šetnji po sobi slučajno vidjeh, blizu jednog naslonjača, nešto bijelo nalik rupčiću. Prođoh ispred naslonjača, spontano ispustih svoj rupčić i pokretom koji načinih da ga podignem neprimjetno zgrabih onaj koji već bijaše na podu. Bijaše to uistinu rupčić. Spremih ga, pomnjevim ga dodirima opipah u džepu; bijaše mekan, s čipkom, ženski rupčić. Činjaše se da ima izvezen potpis i krunu.

U tom trenutku otkuca devet sati. Jedan od maskiranih muškaraca povika obraćajući se F...u:

— Pokazat ću vam vašu sobu. Oprostite, ali moram vam staviti povez preko očiju.

F... osorno uze rupčić iz njegovih ruku, sam si prekri oči pa iziđe.

Ostadoh sam s visokim muškarcem pod krabuljom koji imaše ugodan i dopadljiv glas.

Upita me želim li večerati. Iako mu odgovorih niječno on rastvori stol, donije košaru u kojoj bijahu neka hladna jela. Popih čašu vode. On pojede.

Malo pomalo, postupice, gotovo prijateljski zapodjenusmo razgovor. Ja sam po prirodi otvoren, tišina me uznemirivaše. On bijaše učen, mnogo putovaše i čitaše.

Odjednom, malo nakon što otkuca prva ura, čusmo kako se netko polako i oprezno penje stubama i odmah potom nekoga tko kucaše na vrata sobe u kojoj se nalažasmo. Maskirani muškarac na ulasku bijaše izvadio ključ i bijaše ga spremio u džep. Ustadosmo se zatečeni. Mrtvac bijaše pokriven. Muškarac pod krabuljom ugasi svjetla.

Bijah prestravljen. Vladaše duboka tišina, ču se tek zveka ključa koji osoba, koja bijaše vani u mraku, pokušavaše uvesti u bravu.

Mi, nepomični, ne disasmo.

Napokon se vrata otvoriše, netko uđe, zatvori ih, zapali žigicu, promotri. Tada, vidjevši nas, vrisnu i stropošta se na pod, nepomičan, raširenih ruku.

Sutra, spokojniji i s bistrijim sjećanjima kazat ću ono što je uslijedilo.

P.S. — Okolnost koja može rasvijetliti položaj ulice i kuće: U noći čuh dvije osobe koje prolazahu, jedna sviraše gitaru, druga pjevaše fado. Bijaše to vjerojatno u pola noći. Onaj koji pjevaše izgovaraše ovaj stih:

»Napisah Kupidu pismo

U njemu da ga pitam

Kako ranjeno srce...«

To je sve što mogu prizvati u sjećanje. Ako osobe koje prodoše, svirajući i pjevajući, pročitaju ovo pismo, mnogo toga bi razjasnili otkrivši kojom ulicom prolazahu, te ispred koje kuće, kada pjevahu one pučke pjesme.

V

Danas, spokojniji i mirniji, mogu Vam s preciznošću i s istinitošću, obnavljajući sjećanja na jasniji način kroz dijaloge i poglede, ispričovijedati što je uslijedilo nakon neočekivanog ulaska one osobe u sobu u kojoj se nalažashe mrtvac.

Muškarac bijaše ostao ispružen na podu, bez svijesti: navlažismo mu čelo, dadosmo mu da udiše tonik od octa. Kada dođe k sebi, još uvijek drhtav i blijed, prvi instinktivni pokret bijaše mu potrčati prema prozoru!

Maskirani muškarac, međutim, bijaše ga snažno obgrlio rukama i silovito ga posjede na stolac u dnu sobe. Izvadi bodež iz njedara i reče mu neumoljivim i odlučnim glasom:

— Ako se samo pomaknete, ako viknete, ako vidim neku kretnju iščupat ću vam srce!

— Hajde, hajde — dometnuh — brzo, odgovorite... Što želite? Zašto ste došli ovdje?

On ne odgovaraše i držeći glavu među dlanovima mehanički ponavljao:

— Propalo je sve! Sve je propalo!

— Govorite — kaza mu maskirani muškarac, uzimajući ga grubo za ruku — zašto ste došli ovdje? Što se događa? Kako ste znali?...

Njegova uznemirenost bijaše pretjerana: oči mu sjajaše među crnim satenom krabulje.

— Zašto ste došli ovdje? — ponovi zgrabivši ga za ramena i protresavši ga poput vrbina pruta.

— Čujte... — odgovori muškarac tresući se. — Došao sam saznati... rekli su mi...Ne znam. Čini se da je ovdje već bila policija... htio sam saznati istinu, istražiti tko ga je ubio... došao sam prikupiti informacije...

— Sve znate! — reče muškarac pod krabuljom prestravljen, pustivši mu ruke.

Ja ostadoh u čudu; onaj čovjek bijaše upućen u zločin, znaše da se tamo nalažao tijelo muškarca! Samo on znaše za to jer morahu biti jamačno posve nepoznati oni zloslutni događaji. Prema tome, tko znaše gdje se nalažao tijelo, tko imaše ključ kuće, tko duboko u noć dolažao na mjesto ubojstva, tko se bijaše onesvijestio jer ga zatekoše, morao biti upleten u zločin...

— Tko vam je dao ključ? — upita ga maskirani?

Ovaj ne odgovori.

— S kim ste razgovarali o ovome?

Ne odgovori.

— Zašto ste došli, po noći, kriomice, u ovu kuću?

Ne odgovori.

— Ma kako ste znali za ovu apsolutnu tajnu, s kojom smo upoznati samo mi?...

I okrećući se prema meni, da me upozori neprimjetnom znakovitom grimasom koju trebaše poprimiti, doda:

— ...mi i gospodin policijski komesar.

Neznanac ne odgovori. Muškarac pod krabuljom uze mu kaput i pregleda džepove. Pronađe maleni čekić i svežanj čavala.

— Što ste namjeravali s ovim?

— Po običaju sam ih nosim sa sobom, htio sam popraviti nešto, doma... neki sanduk...

Maskirani muškarac uze svijećnjak, približi se truplu i brzom kretnjom, skidajući putni pokrivač, otkri tijelo: svjetlo pade na blijedo lice mrtvaca.

— Poznajete li ovoga čovjeka?

Neznanac lagano zadrhta te stade dugočasno i pažljivo ispitivati mrtvaca pogledom.

Ja odmah potom nesmiljenom ustrajnošću uperih pogled prema njegovim očima, svladah ga, rekoh mu potihom stišćući mu ruku:

— Zašto ste ga ubili?

— Ja? — zagalami on. — Vi ste ljudi!

Bijaše to jasan, prostodušan, spontan, nedužan odgovor.

— Zašto ste onda došli ovdje? — primijeti maskirani muškarac. — Kako ste saznali za zločin? Kako ste imali ključ? Zašto ste nosili čekić? Tko ste vi? Ili dajte jasna objašnjenja ili ćete za sat vremena biti u skrovištu, a za mjesec dana na galiji. Pozovite ostale — reče mi.

— Samo trenutak, moja gospodo, priznajem sve, sve ću objasniti! — povika neznanac.

Pričekasmo; susprežući se još i govoreći polako, poput nekoga tko diktira u pero, započe:

— Istina — nastavi — jest sljedeća: sreo sam danas poslijepodne nekog nepoznatog muškarca koji mi dade ključ i reče: znam da ste vi taj i taj, da ste odvažni, idite u tu ulicu, na broju tom i tom...

Ja načinih gramziv, znatiželjan, ispitivački pokret. Napokon sam trebao saznati gdje se nalazim!

Međutim, muškarac pod krabuljom silovitom kretnjom stavi mu otvoreni dlan na usta, stisnuvši mu obraze, te bešćutnim i zastrašujućim glasom reče:

— Ako kažete gdje smo ubit ću vas.

Muškarac se zagleda u nas: shvati očigledno da se i ja nalažah tamo, ne znajući gdje, nekim čudom, da razlozi naše prisutnosti bijahu također sumnjivi te da prema tome ne bijasmo policijski službenici. Ostade na čas u tišini pa dometnu:

— Moja gospodo, ja sam onaj koji je ubio ovog čovjeka, što još želite? Zašto ste ovdje?

— Uhićeni ste — povika muškarac pod krabuljom. — Zovite ostale, doktore. On je ubojica.

— Čekajte, čekajte — zagalami on — ne razumijem! Tko ste vi? Pretpostavio sam da ste iz policije... Možda ste... hinite da bi me uplašili! Ja ne poznajem onog čovjeka, nikad ga nisam vidio. Pustite me da izađem... Jadan ti sam!

— Ovaj nesretnik mora propjevati, nešto taji! — galamljaše muškarac pod krabuljom.

Ja bijah sjeo pokraj nepoznatog muškarca. Htjedoh iskušati blagost, lukavost. On se bijaše umirio, govoraše s razboritošću i s lakoćom. Kaza mi da se zove A. M. C., da je student medicine i podrijetlom iz Viseua. Muškarac pod krabuljom slušaše nas, šutljiv i pažljiv. Ja, razgovarajući potihom s muškarcem, bijah mu položio ruku na koljeno. On me moljaše *da ga spasim*, nazivaše me *svojim prijateljem*. Činjaše mi se zanesenim, mladićem s bujnom maštom. Bijaše lagano zaskočiti istinu njegovih postupaka. Na prislan, povjerljiv način postavih mu prividno iskrena i jednostavna pitanja, ali prepuna zamki i analiza. On, neiskusan s dobrom namjerom, u svakom trenutku se prokazivaše, odavaše se.

— Dakle — rekoh mu — ima nešto što me čudi u svemu ovome.

— Što?

— To što arsen nije ostavio tragove...

— Bijaše opijum — prekinu me on, dječjom prostodušnošću.

Iznenada se uspravih. Onaj čovjek, ako ne bijaše ubojica, poznašao temeljito sve tajne zločina.

— Sve zna — reko muškarcu pod krabuljom.

— On ga je ubio — potvrdi maskirani muškarac uvjeren.

Ja ga tada pozvah na stranu i s jednostavnom iskrenošću reko:

— Ne morate više hiniti, moj prijatelju, skinite masku, rukujmo se, prijavimo sve policiji. Osoba koju ste se bojali otkriti zasigurno nije povezana s ovim događajem.

— Naravno da nije. Ovaj čovjek je ubojica.

I okrećući se prema njemu s jezivim pogledom koji bukcaše ispod krabulje reče:

— A zašto ste ga ubili?

— Ubio sam ga... — odgovori muškarac.

— Ubili ste ga — nastavi muškarac pod krabuljom polaganim glasom koji me zgrozi — da mu ukradete 2,300 funti u novčanicama koje je onaj čovjek imao u džepu, u lisnici s isprepletena dva srebrna slova koja bijahu inicijali njegova imena.

— Ja!... da ukradem! Kakva kleveta! Lažete! Ja ne poznajem ovog čovjeka, nikad ga nisam vidio, nisam ga ubio!

— Kakva odvratna proturječja! — povika maskirani muškarac raspaljen.

A. M. C. primijeti polagano:

— Gospodine pod maskom... ovaj čovjek nije bio njegov prijatelj, jedini prijatelj kojega je poznao u Lisabonu?

— Kako znate? — zagalami naprasito muškarac pod krabuljom uzevši ga za ruku. — Recite, odgovorite.

— Zbog razloga koje moram zadržati u tajnosti — nastavi muškarac — znao sam da ovaj čovjek, koji je stranac, koji nema znanaca u Lisabonu, koji je stigao prije nekoliko tjedana, dolazi u ovu kuću...

— Istina je — odsiječe maskirani muškarac.

— Da se ovdje s nekim nalazi...

— Istina je — ponovi maskirani muškarac.

Ja, preneražen, promatrah obojicu, osjećah kako se muti bistroća misli, promatrah kako se pojavljuje novi trag, neočekivan, strahovit i neobjašnjiv.

— Osim toga — nastavi neznanac — morate znati također da život ovoga nesretnika zaposjedaše velika tajna...

— Istina je, istina je — govoraše maskirani muškarac zadubljen.

— Dakle, jučer me jedna osoba, koja slučajno nije mogla napustiti kuću, zamoli da ga pokušam pronaći...

Mi čekasmo, skamenjeni, kraj tih priznanja.

— Pronađoh ga mrtva kad dođoh ovdje. U ruci imашe ovo pismo.

I izvuče iz džepa savijenu polovicu lista papira na kojoj bijaše nešto zapisano.

— Čitajte — reče maskiranom muškarcu.

On približi pismo svijetlu, vrisnu, pade na stolac obješenih ruku, zatvorenih očiju.

Podigoh pismo, pročitah:

I declare that I have killed myself with opium.

(Izjavljujem da sam se ubio opijumom.)

Skamenih se.

Muškarac pod krabuljom zanesenim glasom kao u snu govoraše:

— Nemoguće. Ali rukopis je njegov, jest! Ah! Koji misterij, koji misterij!

Svanjivaše.

Osjećam se izmučeno od pisanja. Želim razbistriti svoja sjećanja. Do sutra.

Molim Vas sada vašu potpunu pozornost za ono što Vam moram ispričati.

Zoraše. Čuše se već graja naselja koje se budi. Cesta ne bijaše prekrivena makadamom jer čuh kotrljanje kola po popločanoj ulici. Također ne bijaše široka jer odjek fijakera bijaše prodoran, ispunjen i blizak. Slušah ozive. Ne čuh kočije.

Muškarac pod krabuljom sjedaše i dalje krajnje iznemoćao, nepomičan, s glavom oslonjenom na dlanove.

Muškarac koji se bijaše predstavio kao A. M. C. sjedaše u naslonjaču, zatvorenih očiju, kao da spava.

Otvorih prozore, bijaše dan. Zastori bijahu navučeni i rebrenice spuštene. Stakla bijahu mutna kao ona na svijećnjacima. Prodiraše sumorna, zelenkasta svjetlost.

— Moj prijatelju — rekoh maskiranome muškarcu — svanulo je. Samo hrabro! Moramo pregledati sobu, predmet po predmet.

On se ustade i jurnu prema zavjesi u dnu sobe. Vidjeh ložnicu s krevetom i na uzglavlju malenim okruglim stolom, pokrivenim platnom od zelena baršuna. Krevet ne bijaše razbacan, prekrivaše ga pokrivač od crvena satena. Imaše samo jedan široki, visoki i mekani jastuk, kakvi se ne koriste u Portugalu, na stolu se nalažahu prazan kovčeg i lonac s uvelim cvijećem. Vidjeh umivaonik, četke, sapune, spužve, presavijene ručnike i dvije izdužene boce ljubičica iz Parme. U kutu ložnice nalažahu se debeli štap s drškom.

U rasporedu predmeta u sobi ne nalažahu nikakvu značajnu posebnost. Pregled ostavljaše uistinu u uvjerenju da se nalazi u kući u kojoj se rijetko obitavaše, koju se posjećivaše tek s prekidima jer bijaše mjesto susreta, a ne uobičajena unutrašnjost kuće.

Frak i prsluk mrtvaca bijahu položeni na stolicu, jedna cipela bijaše na podu, pokraj šežlonga, šešir se nalažahu na tepihu, u jednom uglu, kao da ga baciše. Kaput bijaše pao pokraj kreveta.

Pretražismo sve džepove mrtvačeve odjeće; ne pronađosmo lisnicu, niti pisamce, niti bilo kakav papir. U džepu prsluka nalažahu se sat, od brušena zlata, bez pečata i malena kesa od zlatnog pletiva sa sitnim novcem. Ne pronađosmo mu rupčić. Ne mogaše se provjeriti u čemu bijaše unio opijum; ne nađosmo staklenku, bocu, niti papir ili kutijicu u kojoj se bijaše

nalazio, u tekućem stanju ili u prahu, i bijaše to prva teškoća koja se mom umu predočila protivna samoubojstvu.

Upitah postoje li u kući druge sobe povezane s onom prostorijom a koje trebamo posjetiti.

— Postoje — odgovori maskirani muškarac — ali ova zgrada ima dva ulaza i dva stubišta. Međutim, ona vrata koja su povezana s ostalim sobama bijahu zaključana s druge strane kada stigismo ovdje. Prema tome, ovaj čovjek nije izašao iz ove prostorije nakon što se popeo s ulice i prije nego je umro ili su ga ubili.

Kako je onda donio opijum? Čak i ako ga već imaše u sobi, staklenka ili neki zamotuljak koji sadržavaše narkotik moraše se pojaviti. Ne činjaše se prirodnim da bijaše uništen. Čaša u kojoj se nalazaše preostala voda s opijumom bijaše ondje. Izgledaše da jedan važniji trag ruši pretpostavku o samoubojstvu: ne pronađosmo mrtvačevu kravatu. Ne činjaše se prirodnim da ju bijaše skinuo, uništio ili bacio vani. Ne činjaše se razboritim niti da, došavši u onu sobu, pomnjivo obučen kao za kakav svečani posjet, ne nošaše kravatu. Netko se, dakle, bijaše zatekao u onoj kući, ili za vrijeme smrti ili malo prije toga. Bijaše to osoba koja s nekim ciljem bijaše uzela mrtvačevu kravatu.

Prema tome, prisutnost nekoga u onoj sobi, koja se podudara s boravkom tobožnjeg samoubojice u istoj, odbacivala je mogućnost samoubojstva i budila sumnju u zločin.

Približismo se prozoru, pregledasmo pomno pismo u kojem bijaše sastavljena izjava samoubojice.

— Rukopis je njegov, čini mi se nedvojbenim da jest — reče maskirani — ali, doduše, ne znam zašto, ne izgleda mi kao njegov uobičajen stil pisanja!

Pažljivo promotrismo papir; bijaše to polovica arka za pisanje pisama. Opazih odmah u gornjem dijelu stranice vrlo istrošen, vrlo nejasan otisak žiga i krune koja trebaše biti utisnuta na drugu polovicu arka. Papir, prema tome, bijaše obilježen. Ukazah maskiranom muškarcu na ovu okolnost, on ostade iznenađen i zbunjen. U sobi ne bijaše papira, niti tintarnice, niti pera. Izjava, dakle, bijaše napisana i pripremljena vani.

— Ja prepoznajem papir kakvim se koristio kod kuće — reče muškarac pod krabuljom — ne ovakvim, nije imao pečat, nije imao krunu. Nije se mogao koristiti drugim. Otisak oznake ne bijaše dovoljno jasan da bi se razumjelo koji su žig i koja kruna posrijedi. Bijaše, međutim, jasno da izjava ne bijaše napisana niti u njegovoj kući, gdje se ne korišćaaše onim papirom, niti

u onoj sobi, gdje ne bijaše nikakva papira, niti tintarnice, niti knjige, ni upijajućeg papira, ni pisaljke.

Da nije napisana vani, na ulici, slučajno? U nečijem domu? Ne, zato što on ne bijaše ni s kim u Lisabonu, niti u prisnoj vezi niti poznavao osobe čiji je papir obilježen krunom.

Da nije sastavljena u papirskoj radnji? Ne, zato što papir koji se obično prodaje u radnjama nema krunu.

Da nije izjava napisana na kakvoj bijeloj polovici papira otrgnutoj od starog primljenog pisma? Ne činjaše se također prirodnim zato što papir bijaše presavijen napola i ne imao crte koje ostavlja omotnica.

Uostalom, papir mirisaše po sapunu, istom koji nježno prožimao zrak sobe u kojoj se nalazasmo.

Osim toga, promatrajući papir neposredno pod jasnoćom svjetla, razabrah otisak palca koji bijaše položen na papir u času u kojem bijaše znojna ili vlažna i bijaše oduzeo sjaj njegovoj nježnoj i svilenkastoj bjelini, ostavivši jasan otisak. Sada se ovaj prst činjaše tankim, malenim, ženskim. Ovaj trag bijaše očigledno neizvjestan, ali maskirani muškarac bijaše za to vrijeme pronašao jedan, vrlo plodonosan i pouzdan.

— Ovaj čovjek — primijeti on — imao je nepromjenljivu, mehaničku naviku pisanja riječi *that* krataći je na ovaj način: dva TT rastavljena crticom. Ova skraćenica bijaše samo njegova, jedinstvena, nepoznata. U ovoj izjavi, uostalom neznatno engleskoj, riječ *that* napisana je u potpunosti.

Okrećući se prema M. C.-u doda:

— Zašto niste odmah pokazali ovo pismo? — upita muškarac pod krabuljom. — Ova izjava je krivotvorena.

— Krivotvorena! — uskliknu on, uspravivši se uplašeno ili iznenađeno.

— Krivotvorena, sastavljena da prikrije ubojstvo, sve indicije upućuju na to. Ali važna, uvjerljiva, sigurna indicija jest ova: gdje su 2,300 engleskih funti u novčanicama koje je ovaj čovjek nosio u džepu?

M. C. ga pogleda preneražen, poput čovjeka koji se budi iz sna.

— Nema ih jer ste ih ukrali. Da biste ih ukrali ubili ste ovog čovjeka. Da biste prikrili zločin krivotvorili ste ovo pisanje.

— Gospodine — primijeti ozbiljno A. M. C. — govorite mi o 2,300 funti, dajem vam časnu riječ da ne znam na što se odnosite.

Ja onda rekoh polagano zagledavši se pozorno i dugočasno u mladićeve crte lica:

— Ova izjava je lažna, očigledno, ne razumijem kakve veze imaju 2,300 funti, o kojima se tek sada govori, ono što vidim jest da je ovaj čovjek otrovan, ne znam jeste li ga ubili vi ili netko drugi, ono što znam jest da je sukrivac očito jedna žena.

— Ne može biti, doktore! — povika maskirani muškarac. — Ta pretpostavka je besmislena.

— Besmislena!?... A ove odaje, ova soba presvučena svilom, snažno mirišljava, pretrpana presvučenim namještajem, osvjetljena nejasnom svjetlošću koja se cijedi kroz mutna stakla; stubište pokriveno tepihom; svileni konopac koji služi kao priručje, ondje pokraj volterskog naslonjača onaj tepih od medvjede kože na kojemu mi se čini da vidim tragove prostrijeta muškarca? Ne prepoznajete ženu u svemu ovome? Nije li ovo očito kuća namijenjena ljubavnim sastancima?...

— Ili nekoj drugoj svrsi.

— A ovaj papir? Ovaj papir sa sićušnom oznakom koji žene kupuju u Parizu u kući Maquet i koji se zove caričin papir.

— Mnogi muškarci ga koriste!

— Ali ga ne prekriju mirišljavom kesicom, kako ovaj bijaše prekriven, koja imaše isti miris koji se diše u ovoj kući. Ovaj papir pripada ženi koja je prosudila krivotvorinu koju on sadržava, koja je sudjelovala u njenoj izradi, koja je težila savršenstvu s kojom su je skovali, koja je imala vlažne prste, ostavivši na papiru tako jasan trag...

Muškarac pod krabuljom šućaše.

— A buket uvela cvijeća tamo unutra? Buket koji sam pregledao i koji je napravljen od nekoliko ruža svezanih baršunastom vrpcom? Vrpca je prožeta mirisom melema i otkriva malenu brazdu, poput one od duboka otiska nokta, koja na svakom rubu završava rupicom... To je neosporan trag koji je na baršunu ostavila kopča za kosu!

— Taj buket su mu mogli dati, mogao ga je on sam donijeti izvana.

— A ovaj rupčić koji sam jučer pronašao ispod stolice?

I bacih rupčić na stol. Maskirani muškarac gramzljivo posegnu za njim, pregleda ga i sačuva.

M. C. preneraženo gledaše prema meni i činjaše se slomljen čvrstom logikom mojih riječi. Maskirani muškarac ostade nekoliko trenutaka u tišini, potom, s poniznim, gotovo molećivim glasom reče:

— Doktore, doktore, za ime Božje, te indicije ne dokazuju ništa. Ovaj rupčić, nesumnjivo ženski, uvjeren sam da je upravo onaj koji mrtvac nošao u džepu. Istina je, ne sjećate se da mu nismo pronašli rupčić?

— I ne sjećate se također da mu nismo pronašli kravatu?

Maskirani muškarac zašutje iznemogao.

— Na kraju krajeva, ja ovdje nisam sudac niti stranka — povikah. — Snažno oplakujem ovu smrt i govorim ovo samo zbog žalosti i užasa koje mi pobuđuje. Je li se ovaj mladić ubio ili ga ubiše, je li pade u ruke ženi ili u ruke muškarcu, malo me zanima. Ono što vam moram reći jest da tijelo ne može ostati još mnogo vremena nepokopano: nužno je da ga ukopate danas. Samo to. Svanulo je. Ono što želim jest otići.

— U pravu ste — izaći ćete sada — odsiječe maskirani muškarac.

I odmah potom, uzimajući M. C.-a za ruku, reče mi:

— Samo trenutak! Odmah se vraćam.

I obojica izađoše kroz vrata koja bijahu povezana s unutrašnjošću kuće zaključavši ih s druge strane.

Ostadoh sam, nemirno hodajući.

Danje svjetlo bijaše pobudilo u mojoj duši mnoštvo potpuno novih misli i različitih od onih koje me bijahu zaposjele tijekom noći. Ima misli koje ne žive nego u tišini i u sjeni, misli koje dan rasprši i ugasi, ima pak onih koje naviru samo pri sunčevoj svjetlosti.

Ja osjećah u mozgu mnoštvo sanjivih ideja koje pri iznenadnom svjetlu zore lepršahu u vrtlogu poput jata golubica preplašenih praskom hitca.

Nehotično udoh u ložnicu, sjedoh na krevet, naslonih ruku na uzglavlje.

Tada, ne znam kako, pogledah, promotrih, vidjeh, neobično uzbuđen, na bjelini uzglavlja, uhvaćenu u dugme od sedefa, dugu plavu vlas, žensku vlas.

Ne usudih se odmah dohvatiti ju. Počeh ju promatrati, pohlepno i dugo.

— Znači bijah u pravu! Tu si znači! Napokon sam te pronašao!... Sirota vlas! Budi mi samilost nevina jednostavnost kojom si ostala tu, bjelodana, nemarna, troma, putena! Možda jesi zlobna, možda jesi izopačena, ali nisi zločesta, nisi podmukla. Imam te u rukama, promatram te netremice svojim očima, ne bježiš, ne drhtiš, ne crveniš se, predaješ se, prepuštaš se, daješ se, blago, umiljato, povjerljivo... A usprkos tome, tanašna, krhka, gotovo nevidljiva, dio si žene koju sam pretkazivao, koju sam slutio, koju tražim! Je li ona zaslužna za zločin? Je li u potpunosti nevina? Je li tek sukrivac? Ne znam, niti mi ti to možeš reći.

Odjednom, budući da sam nastavio razmatrati vlas, nekim neobjašnjivim misaonim postupcima, učini mi se da iznenada prepoznah onu plavu nit, prepoznah je po svemu: po njenoj boji, po njenom posebnom skladu kolorita, po njenom obliku! Dozvah u sjećanje, prisjetih se onda žene kojoj ona vlas pripadaše! Ali kad mi se njezino ime nečujno pojavi na usnama, rekoh sam sa sobom:

— No, dakle! Zbog jedne vlasi! Koja ludost!

I ne mogoh se prestati smijati.

Ovo pismo već je predugačko. Nastavit ću sutra.

VII

Ispripovijedah Vam jučer kako neočekivano, na uzglavlju kreveta, bijah pronašao plavu vlas.

Potraje moje bolno iznenađenje. Ona sjajna, čeznutljivo uvijena, gotovo nevina vlas bijaše trag ubojstva, sukrivnje ako ništa drugo! Utonuh u dugotrajna nagađanja gledajući nepomičan onu izgubljenu vlas.

Osoba kojoj pripadaše bijaše plava, svijetla, jamačno, sićušna, umiljata, jer nit kose bijaše vrlo tanka, izvanredno prirodna, a njezin bijeli korijen izgledaše kao da se drži za lubanjski pokrivač krhko, osjetljivo uređenom vezom.

Priroda ove osobe moraše biti blaga, skromna, predana i puna ljubavi jer vlas na dodir ne imашe onu ledenu oštrinu koju nudi kosa koja pripada ljudima naprasite, osorne i sebične naravi.

Mora da imашe jednostavan, otmjeno skroman ukus vlasnica takve kose, bilo zbog njezina nezamjetljiva mirisa, bilo zato što ne imашe tragove od kovrčanja ili, nakon hirovita uvijanja, kroćenja u čudesne frizure.

Bijaše možda odgojena u Engleskoj ili u Njemačkoj, zato što vlas na svojim krajevima otkrivaše da bijaše skraćena, što bijaše običaj žena sa sjevera, u potpunosti stran južnjakinjama, koje napuštaju svoje kose bogatoj prirodnoj gustoći.

Ovo bijahu tek nagađanja, plodovi mašte, koji ne čine znanstvenu istinu niti sudski dokaz.

Ova žena, koju ja rekonstruirah tako ispitivajući vlas, i koja mi se doimaše mila, skromna, ugladena, izvanredno odgojena, kako mogaše biti prepređeni protagonist one skrovite tragedije? Međutim, poznajemo li mi, možda, tajnu logiku strasti?

Ono u što bijah potpuno uvjeren jest da žena bijaše sukrivac. Onaj čovjek ne bijaše počinio samoubojstvo. Ne bijaše zasigurno sam u trenutku u kojem popi opijum. Narkotik mu dadoše, očigledno bez prisile, podvalom ili prijevarom, u čaši vode. Nepostojanje rupčića, nestanak kravate, razmještaj odjeće, ona plava vlas, udubljenje nedavno stvoreno pritiskom glave na jastuku, sve upućivaše na nečiju prisutnost u onoj kući u noći katastrofe. Prema tome: nemogućnost samoubojstva, vjerojatnost zločina.

Pronađeni rupčić, vlas, uređenje kuće (očigledno namijenjene intimnim susretima), ona raskoš sobe, ono staro, uništeno stubište, pokriveno tepihom, konopac od svile koju bijah osjetio... sve ovo upućivaše na prisutnost, na sudionništvo žene. Koja bijaše njena uloga u onoj pustolovini? Ne znam. Koja bijaše uloga A. M. C.-a? Bijaše on ubojica, sukrivac, prikrivač tijela? Ne znam. M. C. ne mogaše ne poznavati tu ženu. Ne bijaše zasigurno sudionik isključivo u službi zločina. Da bi se dao opijum u čaši nije potrebno zvati plaćenog ubojicu. Imашe, dakle, zajednički interes. Da ne bijahu ljubavnici? Da ne bijahu u braku? Da ne bijahu lopovi? I prizivah sjećanje na onaj neočekivani spomen 2,300 funti koji mi se iznenada bijaše

pojaviо kao novi misterij. Sve ovo bijahu kratkotrajna nagađanja. Zašto moram prepričati sve misli koje se rojahu i koje se raščinjavaše u mojoj glavi, poput oblaka na nebu očišćenom vjetrom?

Ima svakako u mojoj pretpostavci dvosmislenosti, proturječja i slabosti, ima u indicijama koje skupih nedostataka i nesuvislosti, mnogo toga važnog mi zacijelo umače, a istovremeno mi se mnogo bezizražajnih pojedinosti urezivaše u sjećanje. Ja, međutim, bijah u boležljivom stanju nemira, u potpunosti rastrojen onom pustolovinom koja se nenadano, sa svojom povorkom strahova i tajni, ustoliči u mojem životu.

Gospodin urednik, koji hladnokrvno prosuđuje, čitatelji koji spokojno, u svojoj kući, čitaju ovo pismo moći će bolje povezivati, ustanoviti pouzdanije zaključke te se indukcijom i logikom više približiti skrivenoj istini.

Ja bijah sam već sat vremena kada visoki muškarac pod krabuljom uđe sa šeširom na glavi i s ogrtačem od svijetlosivog kašmira u ruci.

— Idemo — reče.

Mučaljiv uzeh svoj šešir.

— Prije toga samo nešto — reče on. — Kao prvo dajte mi časnu riječ da me nakon što uđete u kočiju nećete prokazati nekom gestom, nekim vriskom, nekom kretnjom.

Dadoh svoju riječ.

— U redu! — nastavi — sada vam želim reći još ovo: cijenim plemenitost vašeg karaktera, vašu tankoćutnost. Bilo bi mi bolno da između nas u bilo kojem trenutku bude razloga za prezir ili potrebe za osvetom. Zato vam tvrdim: nemam veze s ovim događajem. Poslije možda prijavite ovaj slučaj policiji. Zasad sam ja policija, sudac i možda krvnik. Ova kuća je sud i zatvor. Vidim da odavde odlazite sa sumnjom da se žena uplela u ovaj zločin: ne pretpostavljajte to, nije moguće. Usprkos tomu, ako ikad tamo vani progovorite, u svezi s ovim slučajem, nekoj određenoj i poznatoj osobi, dajem vam časnu riječ, doktore, da ću vas ubiti, bez grižnje savjesti, bez zazora, najnormalnije, kao da režem nokte. Sada mi dajte ruku. Ah! – zaboravljah, dragi moj, da je vašim očima suđeno da imaju ovaj cviker od kambrika.

I smijući se, stegne mi rubac preko očiju.

Siđosmo niz stepenice, popesmo se u kočiju koja imaše zatvorene rebrenice. Ne mogoh vidjeti tko upravljaše konjima zato što mi se tek unutar fijakera oslobodi pogled. Maskirani muškarac sjede pokraj mene. Vidješe mu se maleni dio lica okrnut svijetlom. Koža mu bijaše nježna, blijeda, kosa smeđa, lagano uvijena.

— Ah doktore! — govoraše mi spokojno muškarac pod krabuljom — znate li što me žalosti? To što ću vas ostaviti na putu, samog, bez prijevoza! Tome nema pomoći. Ali ne bojte se. Cacém je blizu i tu ćete bez problema naći prijevoz za Lisabon.

I ponudi mi cigaru.

Nakon nekog vremena, tijekom kojeg se vožasmo najvećom brzinom, kočija stade.

— Stigli smo — reče maskirani muškarac. — Zbogom, doktore.

I iznutra otvori vratašca.

— Hvala! — dometnu. — Vjerujte da vas cijenim. Kasnije ćete saznati tko sam. Daj Bože da obojica imamo u odobravanju naših savjesti i u zadovoljstvu koje daje važna dužnost krajnji rasplet večere na kojoj je prisustvovao. Vraćam vam najpotpuniju slobodu. Zbogom!

Pružismo si ruku, ja skočih. On zatvori vratašca, otvori rebrenice i pružajući mi prema vani maleni komad kartona doda:

— Čuvajte ovu uspomenu — reče — to je moj portret.

Ja, nogom na cesti, pokraj kotača, gramzivo uzeh fotografiju, pogledah. Portret također bijaše maskiran!

— To je krabulja od prošle godine, nakon maskiranog bala! — povika on, gurajući glavu kroz vratašca kočije koja se počinjaše kotrljati kasom.

Gledah ju kako se udaljavaše na cesti. Kočijaš nošaše šešir sa spuštenim obodom, ogrtač nagrižen s vanjske strane.

Želite da budem potpuno iskren? Pogledah prema kočiji sa sjetom! Onaj fijaker odnošaše sa sobom neobjašnjivu tajnu. Nikad više neću vidjeti onog čovjeka. Pustolovina iščezavaše, sve bijaše svršeno.

Jadni mrtvac, on ostajaše tamo, ispružen na naslonjaču koji mu služaše kao sarkofag!

Nađoh se sam na cesti. Jutro bijaše maglovito, vedro, tugaljivo. U daljini još uvijek razabirah kočiju. Neki seljak pojavi sedolazeći iz smjera suprotnog onom u kojem ona nestajaše.

— Gdje se nalazi Cacém?

— Otamo ja dolazim, gospodine. Ovom cestom, na pola četvrtine milje.

Kočija se, prema tome, bijaše uputila prema Sintri.

Dodoh u Cacém premoren. Poslah čovjeka u Sintru, na F...-ovo imanje, da sazna jesu li stigli konji, zatražih kočiju za Lisabon i pričekah je na prozoru, s unutrašnje strane stakla, gledajući tugaljivo prema stablima i prema poljima. Pola sata bijah ondje kada vidjeh kako trkom prolazi silovit konj. U oblaku prašine mogoh razabratitek nejasnu siluetu konjanika. Iđaše u Lisabon ogrnut svijetlosivim ogrtačem.

Raspitah se u pogledu kočije koja prođe s nama dan ranije. Nalažah protuslovlja u vezi boje konja.

Muškarac kojeg poslah u Sintru vrati se govoreći da na F...-ovom imanju konje bijaše predao sluga iz sela koji reče da gospoda blizu Cacéma bijahu susreli prijatelja koji ih u fijakeru povede sa sobom u Lisabon. Nekoliko časova potom dođe moja kočija. Vratih se u Lisabon, pohitah F...-oj kući... Sluga bijaše primio pisaljkom ispisano pismo u kojem stajaše: *Ne čekajte na me ovih dana. Dobro sam. Tko me bude iskao, u Madridu sam.*

Tražah ga uzalud po cijelom Lisabonu. Preuzimaše me nemir. F... očito bijaše zatvoren. Strahovah za njega. Prisjetih se prijetnji maskiranog muškarca, neodređenih, ali odlučnih. Sljedeće noći, vraćajući se kući, primijetih da me slijede.

Prijaviti policiji ovaj slučaj, tako nejasan i tako manjkav kakav jest, bilo bi kao da prijavljujem tlapnje. Znam da, kao posljedicu prvih vijesti koje mu dadoh, građanski upravitelj Lisabona obavijesti upravitelja Sintre pozivajući ga da uloži napore svoje policije u razotkrivanje ovog zločina. Bijahu uzaludne ove mjere. Tako moraše biti. Događaj koji učini predmet ovih pisama po svojoj prirodi ne pripada u nadležnost policijskih istraga. Nikad se ne obratih vlastima, jednostavno htjedoh uteći se publici, birajući s tom namjerom omiljene stupce Vaših novina. Odlučih pronaći utočište u strahu da ću postati žrtva zasjede.

Očiti su, nakon svega ovoga, razlozi zbog kojih Vam prešućujem svoje ime; potpisati ove retke značilo bi otkriti se, ne bi značilo skriti se, kako želim.

Iz moje nedokučive osame šaljem Vam ovo pismo. Jutro je. Kroz moje rebrenice vidim svjetlost Sunca koje se rađa. Čujem uzvike jutarnjih prodavača, zvonca krava, kotrljanje fijakera, veseli žamor žitelja koji se bude nakon bezbrižna i blažena sna... Zavidim onima koje nije zatekla sudbina tajnih pustolovina pa šeću, razgovaraju, bez predaha rade na ulici. Mene — jadan ti sam — utamničuje misterij, čuva me tajna!

P.S. — Upravo sam dobio dugačko pismo od F...-a. To pismo, napisano prije mnogo dana, tek mi se danas nađe u rukama. Budući da bijaše poslano poštom i da ja izbivah iz kuće u kojoj življah bez da sam rekao gdje se preselih, tek sada dobih ovu zanimljivu poslanicu. Tu sam za Vas, gospodine uredniče, prepisao prvi dio tog pisma, čiji ću Vam ostatak poslati preksutra. Objavite ga, ako želite. Više je nego važno razjašnjenje u ovom nejasnom događaju, jasan je i temeljit trag. F... je poznati pisac i otkriti čovjeka prema stilu mnogo je lakše nego rekonstruirati izgled žene prema jednoj vlasi. Vrlo je ozbiljna situacija u kojoj se nalazi moj prijatelj. Ja, žalostan, brižljiv, nesiguran, kolebljiv, ne znajući što mi je činiti, ne mogavši odlučiti razmišljanjem, predajem se odluci slučajnosti i izbacujem, zajedno sa slovima vlastoručna potpisa, dvije riječi koje predstavljaju ime koje potpisuje to dugačko pismo. Ne mogu, ne trebam, ne mogu se drznuti, ne usudim se reći više. Poštedite me posljednjeg priznanja koje mi je mrsko. Pogodite... ako možete. Zbogom!

3. Referencial teórico

3.1. *Perífrases verbais*

Na *Gramática do português* a *perífrase verbal* ou *construção perifrástica* é definida como „a combinação de um ou mais verbos auxiliares com um verbo pleno“ (2013: 1225). Uma *perífrase verbal* contém um só verbo pleno, o qual constitui o elemento central da frase, mas pode conter mais do que um verbo auxiliar. Por isso os autores desta gramática distinguem as *perífrases verbais simples*, aqueles que têm um só verbo auxiliar, e as *perífrases verbais complexas*, aqueles que têm mais de um verbo auxiliar (2013: 1225). Na continuação do capítulo dedicado aos verbos auxiliares do português os autores concluem que:

As *perífrases verbais* são os grupos complexos e coesos que funcionam como se fossem um só verbo, mas com uma distribuição de funções muito clara: a componente descritiva, incluindo a seleção dos argumentos, cabe ao verbo pleno enquanto a expressão dos valores do tempo, do modo e do aspeto cabe ao verbo ou verbos auxiliares. Por isso, a *perífrase verbal* no seu todo, e não apenas o verbo pleno, funciona como núcleo semântico do sintagma verbal e da oração. (2013: 1226)

No capítulo intitulado *Verbos auxiliares e o seu emprego* da *Nova Gramática do Português contemporâneo* os autores usam o termo *locução verbal* para referir-se às *conjugações perifrásticas*, ou seja aos conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Cunha e Cintra definem *locuções verbais* como „os conjuntos formados de um verbo auxiliar com um verbo principal“ (1994: 393). Nas *locuções verbais* conjuga-se apenas o auxiliar, porque o verbo principal vem sempre numa das formas nominais, ou seja no particípio, no gerúndio, ou no infinitivo impessoal.

Numa *perífrase verbal*, o verbo pleno é sempre o último da sequência. Quando a frase em que ocorre a *perífrase verbal* é finita apenas um verbo contém as marcas flexionais de tempo/modo/aspeto e de concordância (apenas um verbo está numa forma finita), esse verbo é o primeiro da sequência e é necessariamente um verbo auxiliar. Todos os outros verbos, incluindo o verbo pleno, ocorrem numa forma não finita, que pode ser o infinitivo, o particípio ou o gerúndio. Quando não existe *perífrase verbal*, ou seja quando o verbo pleno ocorre sozinho, as marcas flexionais TMA recaem sobre esse verbo (2013: 1226).

3.2. Verbos auxiliares do português

Para poder identificar as *perífrases verbais* é preciso definir os verbos que se consideram auxiliares. As gramáticas do português oferecem as listas dos verbos auxiliares que frequentemente não coincidem. Os autores da *Gramática do português* (2013: 1224) afirmam

que as gramáticas tradicionais não apresentam critérios explícitos de auxiliaridade, para além de algumas caracterizações vagas de natureza semântica. Por isso, fica-se frequentemente com a sensação de que se considera auxiliar qualquer verbo capaz de se combinar diretamente com outro verbo numa forma não finita, ou seja, de infinitivo, gerúndio ou particípio.

3.2.1. Propriedades dos verbos auxiliares

Os autores da *Gramática do português* (2013: 1230) apresentam uma série de propriedades que têm sido usadas na literatura da linguística contemporânea como critério para distinguir entre verbos auxiliares e verbos plenos. As estruturas com *perífrases verbais* comportam-se como frases simples relativamente a essas propriedades, ou seja, como frases constituídas por uma só oração. As estruturas com uma sequência Vpleno + Vpleno comportam-se como frases complexas, ou seja, como duas orações numa estrutura de subordinação argumental infinitiva. As propriedades propostas pelos autores não deveriam ser vistas como condições rígidas satisfeitas por todos os verbos auxiliares e apenas por eles. Nem todos os verbos auxiliares satisfazem cabalmente todas as propriedades, o que nos permite distinguir entre uma classe de verbos „auxiliares“ propriamente dita e uma classe de verbos „semiauxiliares“. „Os verbos semiauxiliares são verbos esvaziados de significado lexical, sem grelha argumental, que respondem afirmativamente a alguns mas não a todos os critérios de auxiliaridade“ (Moreira De Oliveira, 2006: 24).

Existem também verbos plenos que satisfazem uma ou outra das propriedades, embora não um número suficiente para serem incluídos na lista dos auxiliares (ou não satisfazem algumas propriedades consideradas mais importantes). „As propriedades que os autores propõem devem ser entendidas como formando um padrão típico de auxiliaridade, e não tanto como condições necessárias e suficientes. O que permite caracterizar alguns verbos como auxiliares é sobretudo um padrão significativo de „acumulação“ das propriedades em questão“ (2013: 1231). No plano semântico, as propriedades dos verbos auxiliares refletem o fraco ou nulo conteúdo descritivo com que esses verbos contribuem para as frases em que ocorrem, em termos da situação representada e dos protagonistas que nela intervêm. No plano sintático, as propriedades dos verbos auxiliares marcam a coesão entre os dois verbos da *perífrase verbal*.

A lista dos verbos auxiliares citada na *Gramática do português* toma como ponto de partida listas de verbos auxiliares propostas noutras gramáticas, mas, adicionalmente, „testa“ cada um desses verbos relativamente aos critérios explícitos de auxiliaridade, que permitam efetuar uma caracterização mais fundamentada da classe dos verbos auxiliares.

A ordem de apresentação das propriedades semânticas e sintáticas que caracterizam os verbos justifica-se pelo facto de as propriedades sintáticas terem a sua raiz nas propriedades semânticas que, nesse sentido, são básicas. A lista inclui as propriedades seguintes:

1. Propriedades semânticas dos verbos auxiliares:

- a) Os verbos auxiliares não seleccionam argumentos;
na frase *Ele **anda a ver** demasiados filmes de cowboys*, quer o sujeito *ele* quer o complemento direto *demasiados filmes de cowboys* são seleccionados por *ver*, não por *andar*.
- b) Os verbos auxiliares podem ocorrer com verbos impessoais em orações simples;
na frase *Com o aumento dos impostos, **vai haver** muitas dificuldades económicas nos países da UE*, *haver* é o verbo impessoal.

2. Propriedades sintáticas dos verbos auxiliares:

- a) Os verbos auxiliares não seleccionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que*;
O Pedro tem visitado a avó.
O Pedro tem **que (ele) visitou a avó.*
- b) Os verbos auxiliares não se combinam com um verbo no infinitivo flexionado;
*As bombas vão **explodirem**.*
- c) Quando o complemento do verbo pleno de uma *perífrase verbal* é um pronome clítico, este pode ligar-se ao verbo auxiliar;
*A Maria **ficou-me** a dever imenso dinheiro.*
- d) Uma frase ativa transitiva contendo uma *perífrase verbal* tem o mesmo significado básico da sua contraparte passiva
*O médico especialista **vai examinar** a Ana.*
*A Ana **vai ser examinada** pelo médico especialista.*
- e) As frases com *perífrases verbais* admitem a construção passiva pronominal, concordando o verbo auxiliar com o complemento direto da frase ativa correspondente;
***Têm-se construído** casas de renda económica neste bairro.*
*A Câmara **tem construído** casas de renda económica neste bairro.*
- f) A negação frásica incide (apenas) sobre toda a *perífrase verbal*;
*O Luís **não tinha** (ainda) **visitado** a avó.*

Segundo os autores da *Gramática do português*(2013: 1231) os critérios sintáticos de auxiliaridade refletem a coesão estrutural entre os dois verbos da *perífrase verbal*. Face a esses critérios, a *perífrase verbal* comporta-se como o núcleo coeso de uma frase simples, i.e., formada por uma única oração. Este comportamento contrasta com o das frases em que ocorre a sequência Vpleno + Vpleno, que contêm duas orações, cada uma delas tendo como núcleo um dos verbos.

A lista proposta pelos autores da *Gramática do português* compreende os verbos auxiliares seguintes:

1. **Ter**, o *auxiliar perfeito*, com o verbo principal no particípio passado;
*O Pedro **tem visitado** a avó;*
2. **Ser**, o *auxiliar passivo*, com o verbo principal no particípio passado;
*Os trabalhos **foram entregues** a tempo;*
3. **Ir**, **haver**(de), os verbos *auxiliares temporais*;
*A bomba **vai explodir**.*
***Hei de comprar** esse livro;*
4. **Estar** (a), também chamado o *auxiliar progressivo*, **andar** (a), **chegar**(a), **começar**(a), **continuar**(a), **ficar**(a), **passar** (a), **tornar** (a), **voltar** (a), **acabar** (de), **deixar**(de), **ir** + gerúndio, **vir** + gerúndio, os verbos *auxiliares aspetuais*;
*A Maria **está a descansar** no quarto.*
*As crianças **chegaram a comer** o bolo.*
*As crianças **começaram a comer** o bolo.*
*As crianças **ficaram a comer** o bolo.*
*As crianças **acabaram de comer** o bolo.*
*A Maria **vem lendo** Guerra e Paz desde há dez anos;*
5. **Poder**, **dever**, **ter**(de/que), **haver** (de), os verbos *auxiliares modais*;
*Eles **podem/devem jogar** na lotaria.*

Entre estes verbos Cunha e Cintra (1994) citam *ter*, *haver*, *ser* e *estar* como os verbos auxiliares mais frequentes. Os verbos *ter* e *haver* empregam-se com o particípio do verbo principal, para formar os tempos compostos da voz ativa, denotadores de um facto acabado, repetido, ou contínuo, mas também com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *de*, para exprimir, respetivamente, a obrigatoriedade ou o firme propósito de realizar o facto;

Tenho feito exercícios.

Havíamos comprado livros.

Tenho de fazer exercícios.

Havemos de comprar livros.

O verbo *ser* emprega-se com o particípio do verbo principal, para formar os tempos da voz passiva de ação enquanto o verbo *estar* usa-se com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *a*, para indicar uma ação durativa ou continuada;

Exercícios foram feitos por mim.

Livros serão comprados por nós.

Estava a ouvir música.

Entre outros verbos auxiliares Cunha e Cintra (1994: 395) mencionam os verbos *ir*, *vir*, *andar*, *ficar* e *acabar* que se ligam ao infinitivo do verbo principal para expressar matizes de tempo ou para marcar certos aspetos do desenvolvimento da ação.

Ir emprega-se com o gerúndio do verbo principal, para indicar que a ação se realiza progressivamente ou por etapas sucessivas ou com o infinitivo do verbo principal, para exprimir o firme propósito de executar a ação, ou a certeza de que ela será realizada num futuro próximo. O verbo *vir* emprega-se com o gerúndio do verbo principal, para indicar que a ação se desenvolve gradualmente mas também com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *a*, para expressar o resultado final da ação. O verbo *andar*, à semelhança de *estar*, emprega-se com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *a*, para indicar uma ação durativa e continuada. O verbo auxiliar *ficar* usa-se com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *a*, para indicar uma ação durativa costumeira, ou mais longa do que a expressa por *estar*. O último verbo da lista, analisado por Cunha e Cintra (1994: 396), é o verbo *acabar* que se emprega com o infinitivo do verbo principal antecedido da preposição *de*, para indicar uma ação recém-concluída;

O navio ia encostando ao cais.

Vou procurar um médico.

Vinha rompendo a madrugada.

Vim a saber dessas coisas muito muito tarde.

Ando a ler os clássicos.

Ficava a cantar.

O avião acabou de aterrar.

3.3. Propriedades dos verbos auxiliares e verbo *querer*

Como já vimos acima, certos verbos na forma participial e infinitiva podem ser precedidos de outros verbos, designados auxiliares. Enquanto em relação às sequências *ter* + *particípio passado* (tempos compostos) e *ser* + *particípio* (voz passiva) não há dúvidas quanto ao carácter de auxiliar de *ter* e *ser*, em relação a outras sequências de verbos pode haver hesitação. Por isso põe-se a questão: o verbo *querer*, por exemplo, é um auxiliar ou é um verbo principal? Para responder à essa pergunta é preciso ter em atenção que os verbos auxiliares não seleccionam orações subordinadas finitas introduzidas pelo complementador *que*. Esta propriedade é uma condição necessária dos verbos auxiliares. Se um verbo não a satisfaz, não tem o estatuto de auxiliar ou semiauxiliar. Em contrapartida, a maioria dos verbos plenos que se combinam com um verbo no infinitivo pode ocorrer em sequências nas quais o segundo verbo é o núcleo de uma oração finita introduzida por *que*, o que acontece com os verbos *desejar*, *pensar*, *querer* e *parecer*. O exemplo preso do livro analisado:

*„Os senhores acabam de ter a bondade de nos certificar de que não **querem** fazer-nos mal...“*

*„Gospoda su upravo bila tako dobrostiva da nas uvjere da **nam ne žele** nauditi...“*

cita-se aqui porque mostra que o verbo *querer* é pleno e não auxiliar. O verbo *querer*, como também *parecer* tem algumas propriedades que o aproxima dos verbos auxiliares. No caso de *parecer* trata-se duma „transparência“ semântica relativamente às propriedades do sujeito, enquanto o verbo *querer* ocorre com verbos impessoais (2013: 1239);

*Parece que **quer** chover.*

Uma outra propriedade que é preciso mencionar quando se fala do verbo *querer* é aquela que se refere à *subida dos pronomes clíticos*.

Um pronome clítico, acusativo ou dativo, liga-se canonicamente ao verbo pleno do qual é complemento direto ou indireto, ou seja, toma como hospedeiro o verbo que o selecciona;

*Ele **decidiu** visitar-me amanhã.*

As perífrases verbais permitem que o pronome clítico complemento do verbo pleno se ligue também ao verbo auxiliar. Na teoria linguística moderna esse fenómeno chama-se *subida do clítico*;

*Ela **está-me a ver** lá de cima.*

Na sequência Vpleno + Vpleno, os verbos plenos na primeira posição não podem servir de hospedeiros a um pronome clítico que seja complemento do segundo verbo. A *subida do clítico* é possível com alguns verbos plenos, sendo o caso mais típico o verbo *querer*. Por esse motivo, a *subida do clítico* não é um critério suficiente para a auxiliaridade;

***Quero ver-te** amanhã, sem falta, no escritório.*

***Quero-te ver** amanhã, sem falta, no escritório.*

3.4. Verbos em língua croata

Josip Silić e Ivo Pranjković (2007: 184), os autores da *Gramatika hrvatskoga jezika* (Gramática da língua croata) distinguem verbos independentes (*samoznačni glagoli*), e verbos dependentes³ (*suznačni glagoli*). Os verbos independentes têm o papel dos membros independentes da frase (predicado, sujeito, objeto, adjunto adverbial) ou dos membros dependentes (atributo e aposição). Os verbos dependentes não podem funcionar como membros da estrutura de uma frase. A categoria dos verbos dependentes abrange verbos auxiliares (*pomoćni glagoli*), verbos modais (*modalni glagoli*), verbos aspectuais (*fazni glagoli*), e verbos perifrásticos (*perifrazni glagoli*). Os verbos dependentes são definidos como „os verbos que têm o significado incompleto ou o significado com o qual se modifica uma ação e não se modifica o significado da mesma ação. Por isso esses verbos exigem um complemento verbal, geralmente na forma do infinitivo de um outro verbo independente“ (2007: 184).

Os verbos auxiliares, ou seja os verbos que em croata servem para a formação das formas verbais complexas são dois: *biti* e *htjeti*. Os verbos modais são os verbos que não designam as acções concretas, mas servem para a modificação de uma outra ação. Os verbos dessa categoria são obrigatoriamente seguidos pelo infinitivo ou, com menos frequência, pela construção *da + present*:

³A tradução proposta da autora da presente tese.

On treba da čita.

A categoria dos verbos modais na língua croata compreende os verbos modais no sentido estrito os quais designam a relação com uma ação. Entre estes é importante mencionar *htjeti*, *morati*, *trebati*, *smjeti*, *moći*:

Time hoću reći da još uvijek nije kasno.

Morali smo se prije sjetiti.

Treba se snaći.

Oni ne smiju ništa saznati.

O svemu se može razgovarati.

Por outro lado, os verbos modais num sentido amplo designam o falar, o pensar, a sensação, a percepção etc.

Os verbos aspectuais assemelham-se aos verbos modais. Contrariamente aos verbos modais, „não modificam uma ação expressa por um verbo independente, mas designam as fases de uma ação (processo)“ (2007: 187). A última categoria dos verbos dependentes são os verbos perifrásticos. Os verbos que pertencem a essa categoria podem fazer parte das *perífrases verbais* ou seja das construções que são um nexo firme entre o verbo e a palavra nominal (geralmente o substantivo com ou sem preposição). Quando se trata de construções com os verbos perifrásticos às vezes fala-se de decomposição, ou seja de divisão em partes componentes de predicado. Isso quer dizer que certos verbos podem ser „divididos“ em parte verbal e em parte nominal. Nesse sentido o verbo *zahvaljivati* pode ser substituído por perífrase verbal *izražavati zahvalnost*. As *perífrases verbais* em língua croata podem ter as estruturas seguintes:

1. Verbo + substantivo modificado de acordo com um caso oblíquo – *podvrgnuti reviziji*.
2. Verbo + preposição + substantivo modificado de acordo com um caso – *biti pod kontrolom*.

4. Análise das *conjugações perifrásticas* no texto original e na tradução de um trecho do romance *O Mistério da Estrada de Sintra*

A análise que se segue consiste numa *análise contrastiva* dos complexos verbais encontrados nos primeiros sete capítulos traduzidos do livro *O Mistério da Estrada de Sintra* e da sua tradução para croata feita pela autora. Como já foi mencionado nos parágrafos anteriores os verbos auxiliares e semiauxiliares do português distribuem-se por três áreas semânticas: a área temporal, a área da modalidade e a área aspetual. A análise das conjugações perifrásticas consiste na explicação da tradução feita no caso das construções extraídas e na identificação das propriedades semânticas dos verbos auxiliares e semiauxiliares. Finalmente, para cada perífrase verbal analisada do texto original a autora ofereceu a construção que em língua croata corresponde às suas propriedades. A ordem das conjugações perifrásticas analisadas segue a lista dos verbos auxiliares citada no capítulo 3.2.1. da presente tese.

Eles são citados em ordem de ocorrência no texto original. Os verbos auxiliares que não são mencionados na análise não foram registados nos capítulos traduzidos.

4.1. Auxiliar perfeito *ter* + *particípio passado*

O primeiro a ser analisado e ao mesmo tempo o grupo de *conjugações perifrásticas* mais numeroso é o grupo do auxiliar perfeito *ter* empregado com o *particípio passado* do verbo principal. O termo que dá o nome a este verbo auxiliar (perfeito) é do domínio aspetual, onde se opõe ao imperfeito. Esta dicotomia tem essencialmente a ver com a maneira segundo a qual se representa a situação veiculada por uma frase: esta pode ser apresentada como concluída, delimitada temporalmente ou pode ser apresentada como ainda em curso. A perífrase verbal que este auxiliar integra define diferentes paradigmas que são sancionados pela tradição gramatical luso-brasileira como fazendo parte da conjugação do verbo pleno da perífrase; em particular, formam os seus tempos compostos (2013: 1257).

A característica mais saliente do auxiliar *ter* mais *particípio passado* é o facto de ter um valor aspetual iterativo no pretérito perfeito composto do indicativo enquanto as restantes formas compostas possuem uma dimensão temporal mais acentuada, aliada a uma dimensão aspetual perfectiva.

1a), „È certo que, dois minutos depois de ***termos principiado a andar***, me seria absolutamente impossível decidir se ia de Lisboa para Sintra ou se vinha de Sintra para Lisboa“.

1b),,Sigurno je da mi, dvije minute nakon što se **bijasmo uputili**, *bijaše posve nemoguće odrediti je li ide iz Lisabona prema Sintri ili se vraća iz Sintre prema Lisabonu*“.

Ao infinitivo pessoal pretérito corresponde na versão croata o equivalente absoluto - pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo porque o construção do texto original equivale a *quando tinha principiado*.

Na perífrase verbal *termos principiado a andar* é possível identificar duas construções independentes: *termos principiado* e *principiado a andar*. O verbo *ter* seguido do verbo principal no particípio passado é chamado *auxiliar perfeito*. O verbo auxiliar no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo adquire uma leitura temporal representando eventos como tendo ocorrido antes de um tempo de referência (aspeto perfectivo).

Na frase citada a função do verbo consiste em localizar temporalmente a ação de *principiar a andar* como anterior a um momento de referência (o momento em que foi impossível decidir sobre a direção). Em língua croata o verbo auxiliar *biti* usa-se para a formação das formas verbais complexas (*perfekt, pluskvamperfekt*) que exprimem uma ação anterior a outra ação passada (2007: 192).

Na construção *principiar a andar* o verbo *principiar* é considerado auxiliar aspetual porque *principiar* marca o início de uma situação. Em língua croata esta função é realizada por *fazni glagoli* que se assemelham aos verbos modais. Contrariamente aos verbos modais, não modificam uma ação expressa por um verbo independente, mas designam as fases de uma ação (processo).

2a),,Voltou de Sintra o homem que eu ali mandara, dizendo que na quinta de F... **tinham sido entregues** os cavalos por um criado do campo, o qual dissera que os senhores ao pé do Cacém, **tinham encontrado** um amigo que os levara consigo em uma caleche para Lisboa“.

2b) „Muškarac kojeg poslao u Sintru vrati se govoreći da na F...-ovom imanju konje **bijaše predao** sluga iz sela koji reče da gospoda blizu Cacéma **bijahu susreli** prijatelja koji ih u fижakeru povede sa sobom u Lisabon“.

O indicativo do pretérito mais-que-perfeito composto do verbo encontrar, *tinham encontrado*, corresponde ao seu equivalente croata, *bijahu susreli*, enquanto a forma passiva do pretérito

mais-que-perfeito composto *tinham sido entregues* foi substituída pela forma ativa *bijaše predao*. A voz passiva em língua croata usa-se quando o agente da ação é irrelevante (quando o objeto se coloca em primeiro plano, quando o agente é desconhecido ou quando não é desejável mencioná-lo) (2007: 196). O caso de „criado“ traduzido em croata não satisfaz os critérios citados e por isso a voz passiva do texto original transformou-se na voz ativa na tradução. O verbo *ter* nas construções citadas tem a função de localizar temporalmente a ação de *entregar* como anterior a um momento de referência (o momento de voltar de Sintra) e a ação de *encontrar* como anterior ao momento de serem levados para Lisboa. Como é possível ver na tradução, a língua croata usa *pluskvamperfekt* (ou *perfekt* na língua contemporânea) para exprimir uma ação anterior a outra ação passada (2007: 192).

A autora identificou, porém, as *conjugações perifrásticas* no pretérito mais-que-perfeito composto que não foram traduzidas pelo seu equivalente absoluto como no exemplo **1a)** mas pelo *aorist* (pretérito perfeito) e pelo *perfekt*.

3a), „Era ao fim da tarde quando atravessámos a charneca. A melancolia do lugar e da hora **tinha-se-nos comunicado**, e vínhamos silenciosos, abstraídos na paisagem, caminhando a passo“.

3b), „Bijaše kasno popodne kad prijedismo pustaru. **Obznaniše nam se** tugaljivost mjesta i ure, i idasmo u tišini, udubljeni u krajolik, hodajući rame uz rame“.

O uso do pretérito perfeito em vez de pretérito mais-que-perfeito composto na tradução é devido a motivação estilística – para evitar a repetição do verbo *bijaše*, presente também na frase anterior (*bijaše kasnio*).

A perífrase verbal que integra o verbo *ter* de **3a)** representa uma forma composta do valor aspetual perfectivo porque a situação é apresentada como concluída no momento representado pelo tempo de referência. O pretérito perfeito usado na tradução em língua croata usa-se para acentuar o facto de que a ação passada precede imediatamente uma outra ação no passado (2007: 192).

4a)—*Que veio fazer aqui? — repetiu agarrando-o pelos ombros e sacudindo-o como um vime.*

— *Escute... — disse o homem convulsivamente.*

*Parece que já cá estava a polícia... queria saber a verdade, indagar quem o **tinha assassinado**... vinha tomar informações...*

— *Sabe tudo!* — disse o mascarado, aterrado, deixando pender os braços.

4b)— *Zašto ste došli ovdje?* — ponovi zgrabivši ga za ramena i protresavši ga poput vrbina pruta.

— *Čujte...* — odgovori muškarac tresući se. — *Došao sam saznati... rekli su mi...Ne znam. Čini se da je ovdje već bila policija... htio sam saznati istinu, istražiti tko **ga je ubio**... došao sam prikupiti informacije...*

— *Sve znate!* — reče muškarac pod krabuljom prestravljen, pustivši mu ruke.

Nas situações do diálogo no trecho do romance traduzido a autora optou pelas formas do *perfekt* que é mais apropriado pelas partes dialogadas do texto. Além de permitir a troca mais rápida das frases nos diálogos, *perfekt* neste caso é a melhor solução porque em língua croata é também usado para exprimir as ações finalizadas, cujo resultado é ainda atual no momento da enunciação. A *perífrase verbal* de **4a)** representa um evento único ocorrido antes de um tempo de referência (neste caso o momento de vir no lugar onde ficam os homens mascarados).

4.2. Auxiliar passivo *ser* + particípio passado

O próximo verbo auxiliar analisado é o auxiliar passivo *ser* empregado com o particípio passado. Apenas um verbo auxiliar do português não tem um conteúdo semântico próprio: ser no seu uso enquanto auxiliar passivo. O particípio selecionado pelo verbo *ser* (chamado particípio passivo) concorda em gênero e número com o sujeito da oração passiva, um reflexo da sua natureza parcialmente adjetival.

5a),,Conquanto estas coisas **fossem ditas** por F... com um ar de bondade risonha, o nosso interlocutor parecia irritar-se progressivamente ao ouvi-lo“.

5b),,Iako ove riječi F... **bijaše izgovorio** s ugodnom dobrotivošću, činjaše se da se naš sugovornik sve više razdražuje slušajući ga“.

De novo estamos perante uma forma passiva que se substitui pela forma ativa na versão traduzida. Neste caso o passivo do pretérito imperfeito do conjuntivo *fossem ditas* equivale à voz ativa do pretérito mais-que-perfeito composto, *bijaše izgovorio*. Neste caso a substituição foi feita porque o agente da ação é importante enquanto o uso do pretérito mais-que-perfeito composto na tradução é devido aos motivos estilísticos. Sempre que o agente da ação é irrelevante (quando o objeto se coloca em primeiro plano, quando o agente é desconhecido ou quando não é desejável mencioná-lo) em língua croata é necessário usar a forma passiva.

4.3. Verbos auxiliares temporais

O grupo dos verbos auxiliares temporais abrange os verbos *ir* e *haver* que se empregam com o infinitivo do verbo principal.

4.3.1. *Ir + infinitivo*

Quando ocorre em frases simples, a perífrase verbal *ir + inf.* exprime futuridade relativamente ao momento da enunciação enquanto que quando ocorre na oração subordinada de uma frase complexa, a perífrase exprime futuridade relativamente ao tempo da oração principal.

6a) „Venho pôr nas suas mãos a narração de um caso verdadeiramente extraordinário, em que intervim como facultativo, pedindo-lhe que, pelo modo que entender mais adequado, publique na sua folha a substância, pelo menos, do que **vou expor**”.

6b) „Stavljam u Vaše ruke pripovijest o uistinu neobičnom slučaju u koji sam se umiješao kao liječnik, moleći Vas da, na način koji smatrate najprikladnijim, objavite u Vašim novinama barem bit onoga što **ću izložiti**“.

A tradução croata de **6b)** é o equivalente absoluto da conjugação perifrástica *vou expor*.

Em orações subordinadas, como no caso de **6a)**, o verbo *ir* ocorre no presente ou no futuro quando o tempo de referência da oração principal é o presente. Em língua croata o futuro (*futur prvi*) é composto pelo verbo auxiliar *htjeti* no presente, usado para constituição das formas verbais complexas, e pelo infinitivo do verbo principal. *Futur prvi* usa-se para exprimir uma ação que segue o momento de enunciação (*futuro absoluto*).

7a) „Queira fazer de conta que **vai assistir** a um parto“

7b) „Pretvarajte se da **ćete prisustvovati** porodu“.

Futur prvi propõe-se como a tradução de **7a)** porque a *perífrase verbal* exprime futuridade relativamente ao tempo da oração principal (queira fazer de conta).

4.3.2. *Haver (de) + particípio passado*

No seu livro *Questões de Gramática de Português*, Helena Mateus Montenegro distingue entre os dois valores do verbo *haver*, temporal e modal. „Quando auxiliar temporal, o verbo *haver* junta-se ao particípio passado do verbo principal, concorrendo com o auxiliar *ter*. Se o verbo

haver surgir seguido da preposição *de* e do verbo principal no infinitivo, estamos perante o verbo *haver* no seu valor de verbo auxiliar modal, indicando o valor de intenção de realizar uma ação ou de obrigatoriedade“ (2015: 48). O único exemplo extraído dos capítulos traduzidos é o seguinte:

8a), „*Além disso, pondo o papel directamente sobre a claridade da luz, distingui o vestígio de um dedo polegar, que tinha sido assente sobre o papel no momento de estar suado ou húmido, e tinha embaciado a sua brancura lisa e acetinada, **havendo deixado** uma impressão exacta“.*

8b), „*Osim toga, promatrajući papir neposredno pod jasnoćom svjetla, razabrah otisak palca koji bijaše položen na papir u času u kojem bijaše znojan ili vlažan i bijaše oduzeo sjaj njegovoj nježnoj i svilenkastoj bjelini, **ostavivši** jasan otisak“.*

O gerúndio composto *havendo deixado* é formado pelo gerúndio do verbo *haver* (neste contexto corresponde ao verbo auxiliar *ter*) mais o particípio do verbo principal, neste caso verbo *deixar*. O gerúndio composto indica uma ação prolongada no tempo que foi terminada antes da ação da oração principal e foi traduzido pelo advérbio do passado (*glagolski prilog prošli*), *ostavivši*.

Glagolski prilog prošli em língua croata, semelhante ao gerúndio composto em português, exprime uma ação que precede outra ação da oração principal já terminada.

4.4. Verbos auxiliares aspetuais

O grupo dos verbos auxiliares aspetuais abrange os verbos *andar* (a), *chegar* (a), *começar* (a), *continuar* (a), *ficar* (a), *passar* (a), *tornar* (a), *voltar* (a), *acabar* (de), *deixar* (de) empregados com o infinitivo e os verbos *ir* e *vir* usados com o gerúndio do verbo principal.

Os verbos auxiliares e semiauxiliares aspetuais representam a repetição de um evento ou focalizam os diferentes momentos “internos” de uma situação – as suas diferentes fases, na terminologia semântica aspetual: o seu começo, o seu final, a sua parte intermédia, e também a mudança de uma situação para outra (2013: 1268).

O verbo semiauxiliar *começar* (a) marca o início de uma situação durativa (o aspeto ingressivo). Essa situação pode ser simples, ou seja, consistir num só evento, ou complexa, representando uma sucessão múltipla de eventos, tipicamente perspectivada como um padrão repetitivo. No corpus analisado identifica-se a frase seguinte:

9a), „Logo que a carruagem **começou a rodar** depois de acesas as lanternas, aquele dos nossos companheiros que prometera explicar a F... a razão por que ele nos acompanhava, prosseguiu”.

9b), „Odmah nakon što se upališe lampaši i kočija **krenu s kotrljanjem**, onaj od naših suputnika koji obeća objasniti F...-u razlog zbog kojeg iđāše s nama, nastavi”.

Neste caso o verbo *começar* (a) marca o início de uma situação que consiste num só evento. Em língua croata os verbos que correspondem aos verbos aspetuais são chamados *fazni glagoli*. Eles distinguem-se dos verbos modais pelo facto de poderem ter um complemento no acusativo ou na forma de uma expressão composta pelo substantivo e pela preposição (2007: 187). No último caso, implica-se que aquele que cumpre a ação seja um ser vivo. Geralmente *fazni glagoli* marcam o início, continuação ou interrupção de ação.

O segundo exemplo do verbo *começar* foi extraído da frase:

10a), „Lentamente, gradualmente, **começámos a conversar** quase em amizade”.

10b), „Malo pomalo, postupice, gotovo prijateljski **zapodjenusmo razgovor**”.

O verbo *começar* (a) na perífrase verbal de **10a)** marca o início de uma situação simples, que consiste num só evento. O verbo que marca o início de uma situação na língua croata e que equivale a *começar* (a) é o verbo *zapodjenuti/započeti*, um dos verbos chamados *fazni*. Neste caso pode-se notar o complemento no acusativo (*razgovor*), uma característica que na língua croata distingue estes verbos dos verbos modais.

O verbo *continuar* (a) focaliza a parte intermédia de uma situação, sem atender à sua parte inicial ou final. Este verbo coloca o foco na duração ou no prolongamento da situação descrita, introduzindo, por vezes, uma inferência pragmática por parte do falante de que esta já deveria ter terminado.

11a), „O mascarado, porém, que **continuava a segurar** em uma das mãos o freio do cavalo empinado...”.

11b), „Čovjek pod krabuljom, međutim, koji **držaše i dalje** u jednoj ruci žvale uspravljena konja...”.

Neste caso a tradução proposta substitui o verbo *continuar* (a) pelo advérbio *i dalje* que mantém o significado da continuidade de uma ação. A continuidade acentua-se também com

o uso do imperfeito do verbo *držaše* (segurar). No caso da perífrase verbal de **11a)**, o verbo auxiliar coloca o foco na duração da situação descrita. A mesma função é realizada em língua croata pelos verbos *nastaviti* e *nastavljati* que exigem o infinitivo e marcam a continuação da ação.

12a),,...*eis o motivo por que os senhores nos hão-de permitir que **continuemos a ter** cerrada esta carruagem...*“

12b),,...*to je razlog zbog kojega nam gospoda moraju dopustiti da ova kočija **ostane zamračena**...*“.

No caso de **12a)** a tradução croata propõe uma forma composta passiva formada pelo verbo *ostati* e adverbio *zamračena* (*glagolski pridjev trpni*).

Na conjugação perifrástica de **12a)** é possível identificar duas construções autónomas: *continuar a ter* e *ter cerrada (esta carruagem)*. Enquanto o verbo semiauxiliar *continuar* (*a*) marca a fase intermédia de uma situação, *ter cerrada (esta carruagem)* é a *construção resultativa* em que o particípio passado coocorre com o verbo *ter* e concorda em género e número com o complemento direto. O verbo *ter* e o verbo no particípio passado neste caso não formam uma *perífrase verbal*.

O verbo *acabar* (*de*) marca a finalização de uma situação. Estes verbos regem a preposição *de*, que tem aqui um valor semântico de afastamento e separação, aplicados metaforicamente ao termo de uma situação: aquilo que segue uma situação terminada representa um afastamento dessa situação. O verbo *acabar* (*de*) apresenta também a particularidade de poder, em determinados casos, receber uma leitura temporal, que se sobrepõe à leitura aspetual, e na qual localiza o evento descrito pelo predicado num momento imediatamente anterior à enunciação. Quando o predicado é de natureza pontual o verbo auxiliar *acabar* (*de*) tem necessariamente a leitura temporal.

13a),*Acabo de ver a carta que lhe dirigi publicada integralmente por V. no lugar destinado ao folhetim do seu periódico*“.

13b),*Upravo sam vidio pismo koje Vam poslah i koje je V. u cijelosti objavio na mjestu namijenjenom podlisku u Vašim novinama*“.

No caso de **13a)** o verbo recebe uma leitura temporal porque o evento descrito pelo predicado num momento imediatamente anterior à enunciação. Para exprimir as ações que precedem o

momento de enunciação em língua croata usa-se geralmente *perfekt* que nesse sentido quase completamente tomou o lugar do pretérito perfeito, imperfeito e pretérito mais-que-perfeito composto. O uso do advérbio *upravo* (apenas) acentua a recentidade de ação concluída

14a), *Acabo de receber uma longa carta de F...*“.

14b), *Upravo sam dobio dugačko pismo od F...-a*“.

O verbo auxiliar de **14a)** também tem a leitura temporal porque o predicado é de natureza pontual. A tradução proposta neste caso inclui o advérbio *upravo* e o verbo no *perfekt* como no exemplo **14b)**.

Os verbos que marcam o final de uma ação, em língua croata não fazem parte do grupo de *fazni glagoli* no sentido estrito porque os verbos como *završiti* e *okončati* não exigem um verbo no infinitivo mas um substantivo no caso acusativo.

4.5. Verbos auxiliares modais

Uma das categorias com o maior número de perífrases analisadas é aquela dos verbos auxiliares modais que compreende os verbos *poder, dever, ter (de/que) e haver (de)*.

Em orações simples os verbos *poder, dever e ter (de/que)* exprimem uma atitude modal do falante relativamente ao conteúdo da proposição expressa pela frase, em particular nos domínios epistémico, deôntico, interno ao participante e externo aos participantes (2013: 1267).

15a), *Eu movia bem a perna trilhada, o meu amigo estava montado em um cavalo possante; somos ambos robustos; poderíamos talvez resistir por dez minutos, ou por um quarto de hora, e durante esse tempo nada mais provável, em estrada tão frequentada como a de Sintra nesta quadra, do que aparecerem passageiros que nos prestassem auxílio*“.

15b), *Mogao sam micati zgnječenu nogu, moj prijatelj jahaše moćna konja; obojica smo snažni; mogli bismo, možda, odolijevati deset minuta ili četvrt sata, i za to vrijeme ništa nije vjerojatnije, na cesti tako prometnoj kao što je u ovo vrijeme cesta za Sintru, nego da se pojave putnici koji će nam pružiti pomoć*“.

Neste caso o condicional e o infinitivo do texto original correspondem ao condicional e infinitivo croatas. No domínio epistémico, o verbo modal de **15a)** exprime o grau de incerteza manifestado pelo falante relativamente à verdade da proposição veiculada pelo enunciado que

produz. A categoria dos verbos modais na língua croata compreende os verbos modais que são obrigatoriamente seguidos pelo infinitivo e os quais no sentido estrito designam a relação com uma ação (*htjeti, morati, trebati, smjeti, moći*). Neste caso a mesma função na língua croata é realizada pelo verbo modal *moći*.

16a), „*Nenhum caso anterior, nenhuma circunstância da nossa vida nos permitia suspeitar que alguém **pudesse ter interesse em exercer** connosco pressão ou violência alguma*“.

16b), „*Nijedan prethodni događaj, nijedna okolnost iz našega života nije nam dala naslutiti da **bi** netko **mogao** nad nama **željeti izvršiti** bilo kakvu prisilu ili nasilje*“.

Na tradução da perífrase verbal *pudesse ter* o condicional corresponde ao conjuntivo porque a língua croata não conhece o uso do conjuntivo. Para exprimir desejo e possibilidade, conceitos que em português são expressos através do uso do conjuntivo, em língua croata é necessário usar o condicional enquanto o imperativo é usado para exprimir ordem ou proibição. O verbo poder no exemplo **16a)** exprime uma atitude modal do falante relativamente ao conteúdo da proposição, neste caso também no domínio epistémico, porque exprime-se o grau de incerteza manifestado pelo falante.

17a), „— ***Podem tirar** os lenços — disse-nos um dos nossos companheiros*“.

17b), „— ***Možete skinuti** poveze — reče nam jedan od naših pratilaca*“.

No exemplo **17b)** o verbo *poder* foi traduzido pelo verbo modal croata *moći*. Neste caso, no domínio deôntico, exprime-se uma autorização dada pelo falante, dirigida ao sujeito da oração.

Em língua croata, a relação modal entre o verbo independente e o sujeito, ou seja, entre a ação expressa pelo verbo independente e o falante realiza-se através dos verbos modais (entre eles o verbo *moći*) que se referem ao modo de realizar uma ação.

18a) „*Era um corredor estreito segundo **pude deduzir** do modo por que nos encontrámos e demos passagem a alguém que saía*“.

18b) „*Hodnik bijaše uzak prema onome što **mogoh zaključiti** iz načina na koji susretosmo i propustismo nekoga tko izlažашe*“.

Em alguns casos o verbo auxiliar *poder* foi traduzido pelo *pretérito perfeito*, como no exemplo **20b**). No caso de perífrase verbal *pude deduzir*, o verbo modal exprime uma atitude modal do falante no domínio interno ao participante onde estão envolvidas noções associadas à capacidade ou à necessidade interna cognitiva da entidade representada pelo sujeito. Os verbos modais num sentido amplo em croata designam o falar, o pensar, a sensação, a percepção etc. e são empregues para exprimir as ideias relativas à capacidade ou à necessidade interna.

19a), „Montávamos dois cavalos que F... tem na sua quinta e que **deviam ser reconduzidos** a Sintra por um criado que viera na véspera para Lisboa”.

19b), „Jahasmo dva konja koja F... ima na svom imanju i koja je u Sintru **trebao vratiti** sluga koji dan ranije dođe u Lisabon”.

Na tradução proposta o agente da passiva, *criado*, tornou-se o sujeito da frase ativa porque a voz passiva em língua croata usa-se quando o agente da ação é irrelevante (quando o objeto se coloca em primeiro plano, quando o agente é desconhecido ou quando não é desejável mencioná-lo). O verbo *dever* na conjugação perifrástica *deviam ser reconduzidos* exprime, no domínio deôntico, uma indicação de obrigatoriedade dada pelo falante, dirigida ao sujeito da oração. A mesma função é realizada, em língua croata, pelos verbos modais no sentido estrito os quais designam a relação com uma ação (*morati*, *trebati*).

20a), „Eu julgo inútil asseverar-lhes que **devem tranquilizar-se** inteiramente quanto à segurança das suas pessoas...”.

20b), „Smatram suvišnim uvjeravati vas da se **morate** u potpunosti **umiriti** glede sigurnosti vaših osoba...”.

A perífrase verbal *devem tranquilizar-se* foi traduzida usando o equivalente croata - verbo modal *morati* mais o verbo no infinitivo *umiriti se*. O verbo *dever* no último exemplo exprime noções envolvidas no domínio interno ao participante e associadas à capacidade ou à necessidade interna psicológica das entidades representadas pelo sujeito. Estas noções exprimem-se em croata através do uso do verbo modal *morati*.

O último verbo auxiliar modal analisado é o verbo *ter* (*de/que*).

21a), „Os sucessos a que me refiro são tão graves, cerca-os um tal mistério, envolve-os uma tal aparência de crime que a publicidade do que se passou por mim torna se

*importantíssima como chave única para a desencerração de um drama que supponho terrível conquanto não conheça dele senão um só acto e ignore inteiramente quais foram as cenas precedentes e quais **tenham de ser as últimas***“.

21b) „Događaji o kojima govorim tako su ozbiljni, okruženi takvom tajnovitošću, obavijeni takvim prividom zločina, da objava onoga što sam ja doživio postaje vrlo važna kao jedini ključ za razotkrivanje možebitno strašne drame, makar ne poznajem nego jedan njezin čin i u potpunosti su mi strane scene koje su mu prethodile kao i one koje **će označiti konac**“.

O verbo *ter (de)* da perífrase verbal *tenham de ser* exprime uma atitude modal do sujeito referida ao domínio externo aos participantes, onde aquilo que impõe a necessidade de uma determinada situação são condições externas ao falante. Na língua croata *futur prvi (će označiti)* pode ter uma função modal e nesses casos geralmente exprime a necessidade.

22a) „Dois sujeitos achavam-se curvados ao pé das rodas que ficavam para a parte da estrada por onde **tínhamos de passar**...“.

22b) „Dvije osobe nalažahu se pognute pokraj kotača koji bijahu na strani puta kojim **trebasmo proći**...“.

Neste caso o verbo *ter (de)* exprime uma indicação de obrigatoriedade dada pelo sujeito. Esta relação modal de necessidade estabelece-se em croata pelo verbo modal *trebati* seguido pelo infinitivo.

A última parte da análise dedicada aos verbos auxiliares modais compreende a construção perifrástica *haver (de) + inf.*

23a) „Queiram imaginar por um momento um desses romances como há muitos: Uma senhora casada, por exemplo, cujo marido viaja há um ano. Esta senhora, conhecida na sociedade de Lisboa, está grávida. Que deliberação **há-de tomar**?“

23b) „Možete li na trenutak zamisliti jedan od onih romana kakvih ima mnogo: udana žena, na primjer, čiji muž putuje ima godinu dana. Ova gospođa, poznata u lisabonskom društvu, ostane noseća. Koju odluku **treba donijeti**?“

O verbo *haver* foi traduzido pelo verbo modal *trebati*. No presente do indicativo, o verbo *haver (de)* exprime futuridade relativamente ao momento da enunciação, podendo ser

modificado por um adjunto de localização temporal futura. Em língua croata *futur prvi* é usado para exprimir as ações que seguem o momento de enunciação.

24a),— *Este miserável **há-de falar**, ele tem o segredo! — bradava o mascarado“.*

24b),— *Ovaj nesretnik **mora propjevati**, nešto taji! — galamljaše muškarac pod krabuljom“.*

O verbo haver foi traduzido pelo verbo *morati* porque juntamente com a leitura temporal futura, este verbo veicula também uma componente modal, mais ou menos forte, com um valor de necessidade. O mesmo valor de necessidade realiza-se em croata com o uso do verbo modal *morati* seguido de infinitivo.

5. Conclusão

Eça de Queirós é considerado um dos mais renomados escritores da literatura portuguesa em geral. As obras dele são indispensáveis para os estudantes „na estrada“ para dominar a língua portuguesa. Por isso a presente tese propõe a tradução dos primeiros sete capítulos de *O mistério da estrada de Sintra*, a obra escrita pelo jovem Eça que se tornou imediatamente um grande sucesso junto do público. As conjugações perifrásticas extraídas dos capítulos traduzidos foram comparadas com os seus equivalentes na tradução croata para identificar as propriedades semânticas dos verbos auxiliares e semiauxiliares. Para cada perífrase verbal analisada do texto original a autora ofereceu a construção que em língua croata corresponde às suas propriedades.

Para compreender e comparar melhor as *conjugações perifrásticas* no texto original e aquelas propostas na tradução a autora seguiu a distribuição dos verbos auxiliares e semiauxiliares do português por três áreas semânticas: a área temporal, a área da modalidade e a área aspetual.

A análise revelou que nos capítulos analisados pareceream os seguintes verbos auxiliares auxiliar perfeito *ter* + *particípio passado*, auxiliar passivo *ser* + *particípio passado*, verbos auxiliares temporais *ir* + *infinitivo* e *haver (de)* + *particípio passado*, verbos auxiliares aspetuais *começar (a)*, *continuar (a)*, *acabar (de)* + *infinitivo* e verbos auxiliares modais *poder*, *dever*, *ter (de/que)* e *haver (de)* + *infinitivo*.

De acordo com a afirmação de Cunha e Cintra (1994) os verbos *ter* e *haver* demonstraram ser os verbos auxiliares mais frequentes. Por outro lado os verbos modais *poder* e *dever* seguem o verbo *ter* na lista dos verbos auxiliares mais usados nos capítulos traduzidos.

A análise mostrou que um grande número de *conjugações perifrásticas* extraídas do livro foi traduzido por perífrases verbais em língua croata, especialmente quando se trata dos verbos aspetuais e dos verbos modais. Nas situações em que a língua croata não previa uma perífrase verbal equivalente, a autora optou por construções que na língua-alvo desempenham a mesma função.

Bibliografia

1. Cunha, Celso, Cintra, Luis F. Findley, *Nova Gramática do Português contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1994
2. Eça de Queirós, *O mistério da estrada de Sintra*, Lello & Irmão Editores, Porto, 1979
3. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura, Amália Mendes; colaboração de Graça Vicente e Rita Veloso, *Gramática do português: volume I e II*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2013
4. Mateus Montenegro, Helena, *Questões de Gramática de Português*, Bubok Publishing S.L., Universidade dos Açores, 2015
5. Moreira De Oliveira, Josane, *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*, Faculdade de Letras UFRJ, 2006
6. Silić, Josip, Pranjković, Ivo, *Gramatika hrvatskoga jezika za gimnazije i visoka učilišta*, Školska knjiga, Zagreb, 2007
7. <https://books.google.hr/books?id=mP5ajwEACAAJ&dq=o+misterio+da+estrada+de+sintra&hl=it&sa=X&ved=0ahUKEwiP9oTnra3OAhVBhiwKHQKwCwgQ6AEIjAB>
8. http://www.oocities.org/ail_br/ometodocontrastivoeapratca.htm